



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ALEXSANDRO DA SILVA SANTOS

**AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE NATUBA – PB: UMA
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DOS SEUS ELEMENTOS
FÍSICO-NATURAIS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ALEXSANDRO DA SILVA SANTOS

AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE NATUBA – PB: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DOS SEUS ELEMENTOS FÍSICO-NATURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Ma. Jordania Alyne Santos Marques

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237p Santos, Alexsandro da Silva.
As potencialidades turísticas do município de Natuba – PB [manuscrito] : uma análise do desenvolvimento local a partir dos seus elementos físico-naturais / Alexsandro da Silva Santos. - 2023.
86 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Jordania Alyne Santos Marques , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Turismo regional. 2. Desenvolvimento local. 3. Segmentações turísticas. I. Título

21. ed. CDD 338.479

ALEXSANDRO DA SILVA SANTOS

AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE NATUBA – PB: UMA
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DOS SEUS ELEMENTOS
FÍSICO-NATURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 05/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ma. Jordania Alyne Santos Marques (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dr^a. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Priscila Bastos Maciel do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba (UEPB)

Primeiramente a Deus por sempre me conduzir. Em seguida a minha mãe e minhas sobrinhas por estarem ao meu lado. E por fim aos amigos, familiares e professores que estiveram sempre presentes em minhas vitórias, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, juntamente à Nossa Senhora das Dores, que me conduziram e me abençoaram durante toda minha trajetória acadêmica. O que antes parecia apenas um pequeno sonho, aos poucos se tornou concretizado em minha vida, imaginar que um menino de origem humilde, sendo o mais velho de sete irmãos, preto, pertencente a comunidade LGBTQIAPN+ conseguiria chegar ao ensino superior e encerrar este ciclo que foi desafiador e, ao mesmo tempo, uma vivência encantadora.

Não posso negar que durante este caminho surgiram medos, incertezas, dificuldades e aflições, mas sempre entregando em forma de orações nas mãos de nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe Santíssima, pois sabia que ambos não me dariam um fardo que eu não pudesse suportar. Hoje posso vislumbrar a certeza da vitória, graças às suas intercessões, além de me ensinarem a nunca perder a minha fé e acreditar que não há vitórias sem batalhas.

Sou grato a minha querida mãe, Adriana Santino, que é e sempre será minha maior inspiração. Uma agricultora que trabalha de sol a sol para que nada falte a mim e aos meus irmãos, que se desdobra fazendo o papel de mãe e pai ao mesmo tempo. A minha eterna gratidão a esta mulher guerreira que sempre me incentiva a nunca desistir dos meus sonhos e que vibra a cada conquista alcançada.

Às minhas preciosidades em forma de sobrinhas: Ângela Vitória, Kemilly Sophia, Maria Heloísa, Maria Clara e Merliah Emanuelle por terem trazido luz e alegria em minha vida, proporcionando momentos valiosos.

À minha querida orientadora professora Ma. Jordania Alyne Santos Marques, por ser essa professora incrível, que foi além do papel de professora, foi uma grande amiga que sempre me aconselhou nos meus momentos de incertezas e medos. Sempre se fez presente e acreditou em meu potencial, além de me auxiliar e indicar a direção certa a se trilhar para a inicialização e finalização deste trabalho.

Aos órgãos que durante o período de escrita deste trabalho colaboraram fornecendo informações essenciais para a concretização desta pesquisa, em

especial à Secretaria de Turismo e Juventude, à Prefeitura Municipal de Natuba e aos sujeitos locais que contribuíram com as entrevistas que foram indispensáveis para a finalização deste trabalho.

A todos os professores e professoras que contribuíram para a minha formação, aos que fizeram e fazem parte do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em especial as docentes Suellen Pereira, Jonas Marques, Camila Batista, Maria Juliana, Nathália Rocha, Jordania Alyne, Maria Marta e Priscila Bastos que, com muito profissionalismo e carinho, transmitiram seus conhecimentos ao lecionar, são verdadeiras inspirações e exemplos a serem seguidos.

Manifesto os meus agradecimentos aos meus amigos da turma 2023.2 (Anderson, José Luiz, Josiete e Romário) que carinhosamente nos intitulamos os 'Sobreviventes do 2019.2", por todo companheirismo durante esses quatro anos e meio de graduação, deixando essa caminhada mais leve e divertida a cada aula tanto em sala como em campo. Em especial ao meu trio inseparável Kaliane e Sandy por todo carinho, conselhos e motivações para prosseguir nesta jornada. Foram perseverantes do início ao fim do curso, sempre segurando na mão um do outro para que assim finalizássemos este ciclo. A Maria Helena e a Sabrina que vieram a contribuir durante meu percurso acadêmico. De modo geral, vocês contribuíram e me ensinaram lições valiosas que levarei comigo pro resto da vida, espero de certeza que tenham aprendido algo comigo também, obrigado pelos momentos de amizade e apoio.

Agradeço ao Joalison, Marcella e Ítalo que além de amigos, foram abrigo quando mais precisei. Ao Eduardo Gomes por toda ajuda e suporte durante a escrita deste trabalho, um verdadeiro ser de luz. Também destaco Allyson, Débora, Steffany e Gabriela por serem meus amigos, irmãos e confidentes, são uns verdadeiros anjos que Deus colocou em minha vida, detentores de muito amor e luz.

À minha madrinha Josefa Barbalho (mais conhecida por Rejane), juntamente com Laís Franklin por sempre acreditarem em mim, vibrando a cada vitória alcançada em minha vida. Aos professores do Ensino Fundamental I e II, juntamente com os professores do Ensino Médio que sempre acreditaram no meu potencial, Severina da Cunha (Tia Didi), Catarina, Vilma, Jeffer e Eraldo Adelino.

À minha banca, Maria Marta e Priscila Bastos, por contribuírem com seus conhecimentos valiosos para o engrandecimento de minha pesquisa. Estendo aqui meus agradecimentos aos meus irmãos, familiares e amigos que de certa forma contribuíram para que eu chegasse até o final desta trajetória.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”

Provérbios 16:3

RESUMO

O turismo possui um efeito direto na economia local, como também promove seu desenvolvimento regional, considerado como uma das forças econômicas importantes do mundo. Entretanto, vale frisar que esta prática pode trazer consigo impactos que podem acarretar na transformação da paisagem nas suas mais variadas segmentações turísticas. Pensando nisso, este presente trabalho tem como objetivo identificar como o turismo, através dos elementos naturais, proporcionam o desenvolvimento local, ou seja, a promoção do crescimento econômico, social e cultural de uma comunidade ou região específica através do fortalecimento das capacidades e recursos locais par impulsionar o progresso. No que se relaciona a metodologia deste trabalho, podemos classificá-la como exploratória, que se utiliza pesquisa bibliográfica e de campo, com a realização de uma entrevista com o Secretário de Turismo e aplicação de questionários com 68 pessoas, que envolvem turistas e moradores locais com uma abordagem de cunho qualitativo. Como resultados, podemos constatar que Natuba tem um potencial para desenvolver o turismo, sendo necessário, portanto, que os órgãos públicos busquem meios para solucionar os problemas já existentes quanto à infraestrutura, além de iniciativas para formar condutores turísticos capacitados para atender a demanda turística, além da criação de mapas de localização das tipologias turísticas presentes no local.

Palavras-Chave: Turismo Regional; Desenvolvimento local; Segmentações turísticas.

ABSTRACT

Tourism has a direct effect on the local economy, as well as promoting regional development, considered one of the important economic forces in the world. However, it is worth highlighting that this practice can bring with it impacts that can result in the transformation of the landscape in its most varied tourist segments. With this in mind, this present work aims to identify how tourism, through natural elements, provides local development, that is, the promotion of economic, social and cultural growth of a specific community or region through the strengthening of local capabilities and resources to promote progress. Concerning the methodology of this work, we can classify it as exploratory, using bibliographical and field research, carrying out an interview with the Secretary of Tourism and applying questionnaires to 68 people, involving tourists and local residents with a qualitative approach. As a result, we can see that Natuba has potential to develop tourism, making it necessary, therefore, for public bodies to look for ways to solve existing problems regarding infrastructure, in addition to initiatives to train qualified tourist guides to meet tourist demand, in addition to creating location maps of the tourist typologies present in the location.

Keywords: Regional Tourism; Local development; Tourist segmentations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Impactos do turismo no mundo.....	22
Figura 2 - Mapa de localização do município de Natuba – PB.....	31
Figura 3 - Vista panorâmica da zona urbana e sede do município.....	35
Figura 4 - Localização da Cachoeira da Bica Grande no Parque Ecológico.....	36
Figura 5 - Prática de Rapel na Cachoeira da Bica Grande.....	36
Figura 6 - Cachoeira do Sossego.....	37
Figura 7 - Trajeto da trilha para a cachoeira a cachoeira do sossego.....	38
Figura 8 - Cachoeira das Três Quedas.....	38
Figura 9 - Cachoeira do Encanto.....	39
Figura 10 - Cachoeira do Salgado.....	40
Figura 11 - Cachoeira do Cipó.....	40
Figura 12 - Cachoeira do Sal.....	41
Figura 13 - Ruas que dão acesso ao Parque Ambiental	42
Figura 14 - Pedra do Bico.....	43
Figura 15 - Pedra do Navio e Pedra da Boca.....	43
Figura 16 - Pedra da Escalada.....	44
Figura 17 - Pintura rupestre localizada na Pedra Pintada.....	45
Figura 18 - Percurso de acesso ao Lajedo.....	46
Figura 19 - Fonte Santa Edite (Fonte de Fervedouro).....	47
Figura 20 - Mirante do Cruzeiro.....	48
Figura 21 - Vista aérea da Barragem Agenor Cabral de Lira.....	48
Figura 22 - Vista parcial da Barragem Argemiro de Figueiredo.....	49
Figura 23 - Desbravamento da Trilha da Pitombeira.....	50
Figura 24 - Pedra do Ouro.....	51
Figura 25 - Pedra do Sapato e mirante do lajedo rochoso.....	51
Figura 26 - Mapa de localização dos pontos turísticos.....	52

Figura 27 - Antiga rota que dava acesso a capital João Pessoa.....	53
Figura 28 - Porcentagem de pessoas que já ouviram falar nas tipologias de Turismo de Aventura e Ecoturismo.....	54
Figura 29 - Percentual de pessoas que sabem que o município detém do grande potencial para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura.....	55
Figura 30 - Quais pontos turísticos do município de Natuba – PB você conhece ou ouviu falar?.....	55
Figura 31 - Página da Secretária de Turismo de Natuba – PB.....	56
Figura 32 - Página da Prefeitura de Natuba – PB.....	57
Figura 33 - Opinião dos entrevistados acerca da estrutura dos pontos turísticos...	57
Figura 34 - Problemas de infraestrutura no Parque Ambiental.....	58
Figura 35 - Problemas de infraestrutura no Parque Ambiental.....	58
Figura 36 - Problemas de infraestrutura no acesso a Cachoeira da Bica Grande...	59
Figura 37 - Utilização de catraca para controle de turistas.....	62
Figura 38 - Novos atrativos do Parque Ambiental.....	63
Figura 39 - Área para camping no Parque Ambiental	64
Figura 40 - Vista do Salão Cultural.....	64
Figura 41 - Opinião dos entrevistados quanto aos impactos ao meio ambiente com a atividade do turismo.....	66
Figura 42 - Vista do lago no Parque Ambiental.....	67
Figura 43 - Como os entrevistados enxergam o Turismo quanto a oferta de produtos e serviços.....	68
Figura 44 - Produtos feitos a partir da fibra da banana.....	69
Figura 45 - Produtos derivados da Uva Isabel artesanal.....	70
Figura 46 - Percepção dos entrevistados quanto a geração de renda, poder de compra e oferta de emprego.....	71
Figura 47 - Programação e preparativos para Festa da Uva.....	71
Figura 48 - Classificação dos entrevistados em relação ao turismo de Natuba – PB	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Impactos relacionados aos ambientes naturais e socioeconômicos....	23
Tabela 2 – Opinião dos entrevistados quanto a questão de melhorias.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PBtur	Empresa Paraibana de Turismo
(PRT)	Programa de Regionalização do Turismo (PRT)
TIDCs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: NATUBA – PB E SEU POTENCIAL TURISTICO	18
3	A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DE NATUBA – PB: EM DEBATE ATRAVÉS DA GEOGRAFIA.....	20
3.1	Turismo internacional e no contexto do Brasil: uma síntese	20
3.2	A paisagem e território na Geografia do Turismo	24
3.3	A abordagem do Ecoturismo	26
3.4	A abordagem do Turismo de Aventura	28
3.5	O turismo como instrumento de colaboração para o desenvolvimento regional e/ou local	29
4	MAPEANDO TERRITÓRIOS E ANALISANDO PAISAGENS EM NATUBA-PB	31
5	CONCLUSÃO	74
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	80

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística é, segundo Padilha (2018), uma prática contemporânea, que começou a ganhar força na metade do século XX. Conseqüentemente, este fenômeno ocorreu graças a diversos fatores, especialmente com o advento da globalização. Neste sentido, o geógrafo Milton Santos (2000, p.9) descreve que é “como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão”. ou seja, houve um encurtamento das distâncias entre os lugares através do aperfeiçoamento das estratégias de deslocamento humano, bem como pelo fortalecimento de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), principalmente com o avanço da internet. Este cenário proporcionou a própria atividade turística, em que o deslocamento se tornou mais eficaz dos indivíduos e as conexões quase que imediatas com os seus pares em diversos lugares do planeta foram integradas ao cotidiano das pessoas.

Sabe-se ainda que, nesta perspectiva, a atividade turística é capaz de estimular o desenvolvimento social e econômico de um município ou região. Ao mesmo tempo, esta prática se mostra como responsável pela geração de emprego, renda, movimentando diferentes setores econômicos, seja do ponto de vista global ou local. Todavia, vale frisar que esta prática pode trazer consigo impactos que podem acarretar na transformação da paisagem nas mais variadas segmentações turísticas (processo de dividir o mercado turístico em grupos distintos ou segmentos com características semelhantes), tais como o desrespeito a culturas locais e espaços sagrados, ao desgaste de recursos naturais, poluição, desmatamento ou até mau encaminhamento à gestão dos resíduos gerados.

É a partir de tal compreensão sobre as diferentes influências do turismo na vida humana que a geografia tem o interesse em estudar este fenômeno pelo fato do espaço se configurar como principal campo de apropriação da atividade turística. Ao mesmo tempo, o turismo se beneficia da ciência geográfica pela sua capacidade em analisar o espaço no qual a geografia imprime em seus estudos.

A apropriação da paisagem para fins turísticos refere-se ao uso e transformação de determinadas áreas geográficas ou características naturais com o objetivo de atrair visitantes e promover atividades turísticas. Esse processo envolve a adaptação da paisagem para atender às demandas e expectativas dos

turistas, muitas vezes envolvendo infraestrutura, desenvolvimento de atrações e serviços específicos.

Além de que, essa apropriação também pode trazer benefícios econômicos significativos, mas é crucial abordar os desafios associados, como a preservação do meio ambiente, a gestão dos impactos sociais e a garantia de que o turismo seja sustentável a longo prazo. O equilíbrio entre o desenvolvimento turístico e a conservação é fundamental para garantir que as paisagens permaneçam atrativas e preservadas para as gerações futuras. O espaço, sendo uma das categorias de análise mais importantes da ciência geográfica, concede ao turismo um entendimento profundo das relações que envolvem a sociedade/ambiente (Gonçalves, 2008).

Diante destas reflexões e reconhecendo a necessidade de recorte da pesquisa que o objeto de estudo desta pesquisa foi delimitado para o contexto físico-natural do município de Natuba, localizado no estado da Paraíba. Cabe destacar que a mesma está localizada entre a Região Geográfica Imediata de Itabaiana e à integra a Região Geográfica Intermediária de João Pessoa (Pereira, 2007 p.15). E, portanto, suscitou-se as seguintes questões de pesquisa: a considerar os elementos físico-naturais de Natuba-PB, quais elementos presentes na paisagem do município podem ser utilizados para fins turísticos? Como essa atividade pode contribuir para o desenvolvimento local? Como a população, turistas e o poder público enxergam a potencialidade turística da região?

Assim, buscou-se como principal objetivo identificar os elementos físicos-naturais da paisagem do município de Natuba-PB que proporcionam a atividade turística como alternativa de desenvolvimento local. Para tanto, fez-se necessário a classificação das tipologias turísticas presentes nesta localidade, dando ênfase aos seus aspectos naturais e culturais e, por conseguinte, elaborou-se um mapeamento do potencial paisagístico para, assim, compreender a relação entre turismo e desenvolvimento por meio de segmentos da sociedade que expressam percepções sobre a atividade turística.

Natuba apresenta grande potencialidade turística por se situar em uma região que possui forte presença do turismo cultural, outra vertente que traz consigo as manifestações populares como o carnaval, que ocorre entre os meses

de fevereiro e março, e os festejos juninos com o tradicional Palhoção¹. Além disso, existe a tradicional Festa da Uva, que favorece o turismo gastronômico durante o mês de abril e que se destaca como o único município paraibano a produzir em escala comercial a uva do tipo Isabel.

O município também conta com o Turismo Histórico, através de seus memoriais que contam um pouco da história local, a presença de construções arquitetônicas do tempo colonial, além dos seus filhos ilustres: Dr. Napoleão Laureano (símbolo na luta contra o câncer no Brasil) e Dr. Francisco de Albuquerque Montenegro, conhecido por Dr. Chicute (responsável pela emancipação política, desmembrando o município em questão do município de Umbuzeiro, além de diversas outras benfeitorias feitas pelo mesmo).

Na perspectiva do turismo religioso, há menções para a Festa de Nossa Senhora das Dores (padroeira do município), que ocorre no mês de setembro. E, por fim, a forte presença do Ecoturismo e do Turismo de Aventura na área da Cachoeira da Bica Grande. Diante deste breve panorama, esta pesquisa se justifica por empenhar-se, sobretudo, na identificação da potencialidade turística presente no município de Natuba – PB para compreender a sua importância no que compete ao desenvolvimento local do município.

Também relatamos que a metodologia deste trabalho foi estruturada já no capítulo dois. No capítulo três, tratou-se sobre um recorte histórico sobre o turismo mundial e como ele se desenvolveu no contexto brasileiro, além de abordar sobre as categorias de análises geográficas (Paisagem e Território) e sua relação com o Turismo, bem como sobre as tipologias turísticas (Ecoturismo e Turismo de Aventura) relacionadas ao desenvolvimento regional e/ou local.

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, possa contribuir para a ciência geográfica, a comunidade acadêmica e por fim, auxiliar a sociedade civil e o poder público no que tange ao planejamento e desenvolvimento das atividades turísticas no município em questão.

¹ Estrutura no qual se realiza os eventos tradicionais das festividades juninas, com apresentações culturais que remetem ao período.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: NATUBA – PB E SEU POTENCIAL TURÍSTICO

Esta pesquisa tem como caminho metodológico o uso da pesquisa exploratória que proporcionará resultados nos quais o pesquisador, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52) pode se debruçar, em sua fase preliminar, sobre a temática que se objetiva investigar, “possibilitando sua definição e se delineando, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”. Pensando nisso, utilizamos a abordagem metodológica de cunho qualitativo que é definido por Zanella (2011, p. 99) como a preocupação “em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análises dos dados”.

Como primeira etapa da pesquisa, buscamos realizar uma pesquisa bibliográfica (Lakatos, 1991, p. 183) que se funda em aproximar o pesquisador e seus estudos e o colocá-lo “em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas”. Assim, para esta etapa usamos referências bibliográficas que abordam aspectos sociais e históricos do município de Natuba – PB. Além disso, também acessamos periódicos científicos e outros estudos bibliográficos consagrados no campo da Geografia que serviram como norte para a interpretação e análise dos dados, além de discutir e compreender sobre o assunto aqui tratado.

Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa de campo que teve a finalidade de levantar dados e informações, através da plataforma Google Forms, no que se refere ao turismo no município. Como instrumentos de coleta, optamos por utilizar a aplicação de um questionário que, segundo Lakatos (1991, p. 201):

[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

O intuito da aplicação do questionário se deve à necessidade de obter informações e compreender melhor a dinâmica da atividade turística através da percepção de turistas e da própria população. Além disso, também foi realizada uma

entrevista estruturada, com o mesmo objetivo mencionado anteriormente, através das informações repassadas pelo Secretário Municipal de Turismo e Juventude para assim, compreender melhor a dinâmica e perspectivas sobre o futuro desta atividade no município através de gráficos elaborados a partir dessas informações. Assim, foram aplicados questionários com 13 turistas durante a visita ao Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande e 55 questionários com a população local, totalizando 68 pessoas.

Após a etapa do trabalho de campo, foi realizado o terceiro momento da pesquisa, composto pelo mapeamento dos pontos turísticos no município. Com os desbravamentos feitos pelo território, utilizamos as ferramentas do Google Earth Pro² e o QGIS³ nas quais tem por finalidade especializar, de forma organizada, os atrativos turísticos presentes na região estudada, a fim de se construir um roteiro turístico com base nas informações concebidas. Com o mapeamento feito, avançamos para a criação de um circuito turístico pelo município, composto por locais de visita que possuem uma relevância em relação aos potenciais físicos-naturais, facilitando nos processos de visita autoguiada dos turistas.

² O Google Earth Pro consiste num programa de mapas para computador, utilizado na área do Geoprocessamento que possibilita aos usuários a obtenção de informações históricas e entender melhor sobre detalhes geográficos.

³ O QGIS é uma ferramenta utilizada na área do Geoprocessamento, que apresenta recursos avançados para manipulação e análise de dados geográficos de forma precisa e eficiente para elaboração de mapas.

3 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO DE NATUBA – PB: EM DEBATE ATRAVÉS DA GEOGRAFIA

3.1 Turismo internacional e no contexto do Brasil: uma síntese

O turismo, segundo Padilha (2018) é um fenômeno mundial que ganhou força na segunda metade do século XX, passando por um processo de grande desenvolvimento. Uma de suas principais características é a locomoção de pessoas para determinados locais a fim de conhecer e movimentar a economia daquela região.

A partir da década de 1950, as viagens internacionais foram se tornando cada vez mais acessíveis a uma maior parcela da população graças a alguns fatores, tais como o desenvolvimento das comunicações e dos meios de transportes; o fim da Segunda Guerra Mundial; a redução do preço do petróleo; o maior nível da renda familiar; o surgimento das férias remuneradas; o aumento do tempo livre disponível. Esses fatores foram cruciais para que se ampliassem as possibilidades de se chegar a novos destinos.

Na perspectiva das interpretações internacionais, a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) define o turismo como um “fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer”. Ainda neste sentido, Fratucci, Moraes e Allis (2015, p. 01) mostram que o turismo é um “fenômeno socioespacial complexo resultado da ação de diferentes grupos de agentes sociais que o produzem a partir de lógicas específicas, distintas e complementares de territorialização.”

Já no cenário brasileiro, um marco importante para o setor do Turismo no Brasil foi a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), a qual teve como competência, de acordo com o Decreto-Lei nº 55 de novembro de 1966⁴, organizar, promover, financiar planos e programas ligados ao desenvolvimento do turismo (BRASIL, 1966; EMBRATUR, 2016).

A partir da década de 1970 quando vivia o chamado “milagre econômico brasileiro”⁵ tendo sua economia crescendo de maneira acelerada, graças ao

⁴ Esta lei define a política nacional do turismo, além de criar o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo

⁵ O milagre econômico brasileiro correspondeu ao crescimento econômico ocorrido entre os anos de 1968 a 1973, caracterizado pelo crescimento acelerando do PIB (Produto Interno Bruto),

desenvolvimento da indústria automobilística, a classe média passou a realizar viagens pelo país e os turistas passaram a ser atraídos pelas belezas naturais, esse cenário fez com o que houvesse muitos investimentos nacionais e estrangeiros, onde, uma das áreas dessas aplicações de capitais foi em relação aos serviços turísticos.

Com o passar do tempo, segundo, Rita Cruz (2002), a valorização do turismo no Brasil, se deu início na década de 1990 tendo como fatores primordiais a crescente importância econômica do setor de serviços no mundo, em que se insere o turismo; a potencialidade turística do país; a disponibilização de capitais estrangeiros para financiamento de projetos e a clara posição tanto do setor público quanto do privado favoráveis ao desenvolvimento da atividade.

Um marco dessa mudança é a Política Nacional de Turismo⁶, instituída durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), assim como a criação do Ministério do Turismo (MTur)⁷, em 2003, pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Desde esse momento, podemos notar que o turismo começa a ser visto como uma atividade econômica importante para o desenvolvimento do país, contribui com a difusão da cultura, além de mostrar as belezas naturais.

Tendo em vista que o Brasil com seus 8.547.403 km² (dimensões continentais), abrangendo 47,9% da América do Sul, apresentando um clima em sua maior parte tropical, com um litoral de 7.400 km² de extensão, uma grande diversidade de ecossistemas naturais e um rico patrimônio cultural material e imaterial, possui uma vasta e diversificada potencialidade turística para atrair turistas. (Tadini et al., 2010)

Atualmente, o quantitativo de turistas no Brasil vem crescendo gradativamente. Segundo dados da Sondagem do Consumidor, do Ministério do

industrialização e inflação baixa, atingindo seu ápice durante o governo do presidente Emílio Médici (1969 – 1974). Entretanto, por trás da prosperidade no país, houve o aumento da concentração de renda, exploração da mão de obra e corrupção.

⁶ Esta lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

⁷ É um órgão do governo brasileiro que tem como finalidade desenvolver o turismo como atividade econômica auto sustentável em gerar empregos e divisas, proporcionando inclusão social.

Turismo, realizados em novembro de 2017, 82% dos turistas brasileiros desejavam viajar pelo Brasil.

Segundo o Ministério do Turismo, no ano de 2022 essa atividade gerou mais de 234 mil novos postos de trabalho em todo o país, faturando entre janeiro e setembro R\$147 bilhões, representando um aumento de 32% frente a 2021. Assim, podemos constatar que é uma das forças econômicas de grande vigor, tendo seu volume de poder comparado com as exportações de petróleo, os produtos alimentícios e os automóveis (UNWTO, 2018).

Figura 1 - Impactos do turismo no mundo



Fonte: OMT (2018),

Ao analisarmos o turismo podemos destacar dois aspectos importantes: o interesse dos turistas que buscam locais com atividades para ocupar seu tempo livre e que atenda suas preferências e o interesse do local em recebê-los, que busca atrair os turistas. Essa relação gera resultados positivos ao local visitado e seu desenvolvimento econômico.

[...] classificado como a principal atividade econômica do mundo, superando até mesmo o petróleo em geração de divisas internacionais, o turismo tornou-se “objeto de desejo” para muitas regiões. Assim, governos nacionais e locais, juntamente com uma considerável parcela de empresários e outros agentes econômicos, assimilaram o discurso que coloca o desenvolvimento do turismo como grande alternativa de política econômica. (Silveira apud Rodrigues, 2010, p. 91).

O turismo de base regional brasileiro segundo Barbosa (2005) desenvolve uma ação capaz de homogeneizar indispensáveis objetivos:

preservação/conservação ambiental, geração de renda, identidade cultural e valorização dos patrimônios históricos/culturais e qualidade de vida.

Todavia, podendo considerar esta prática como uma atividade que transforma o espaço e que necessita de bastante organização dentro de diversos setores, aproveitando bens da natureza, uma vez que o turismo assim como qualquer outra atividade econômica gera impactos positivos e negativos no ambiente.

De acordo com Ruschmann (2000), são os impactos positivos e negativos nos ambientes naturais e socioeconômicos:

Quadro 1 - Impactos relacionados aos ambientes naturais e socioeconômicos.

POSITIVOS	NEGATIVOS
Criação de áreas, programas e entidades de proteção da fauna e flora.	Acúmulo de resíduos sólidos nos ambientes de visitação.
Campanhas e programas de educação ambiental para turistas e moradores das localidades turísticas.	Uso de produtos com composições químicas pelos turistas que contaminam rios e lagos, comprometendo sua pureza e a vida de peixes e vegetação aquática
Desenvolvimento do “orgulho étnico”. As comunidades receptoras passam a sentir orgulho da originalidade dos recursos naturais e engajam-se em campanhas preservacionistas, fiscalizam ações destruidoras dos visitantes.	Contaminação das fontes de mananciais de água doce e do mar perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e lixo nos rios e in natura oceanos.
Geração de emprego e renda.	Poluição sonora e ambiental provocada pelos motores dos barcos
Expansão das atividades locais.	Coleta e quebra de corais no mar, muitas vezes utilizados como souvenir.
	Alteração da temperatura das cavernas e grutas, causado pelos sistemas de iluminação
	Pintura e rasura em rochas ao ar livre, onde muitos turistas querem registrar sua passagem
	Coleta e destruição da vegetação nas margens das trilhas.
	Erosão de encostas decorrente do mal traçado e falta de drenagem nas trilhas.

	Alargamento e pisoteio da vegetação das trilhas e caminhos.
	Ruídos que assustam e provocam a fuga dos animais dos seus nichos e refúgios.
	Descaracterização das tradições e costumes das comunidades receptoras, cujo ritos e mitos muitas vezes são transformados em shows para os turistas.
	Sentimento de inferioridade frente aos hábitos de diferentes tipos de turistas.
	Aumento da especulação imobiliária.
	Migração de pessoas novas para o polo-turístico, em busca de emprego, provocando excedente na oferta de mão-de-obra e escassez de moradias.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Ruschmann (2000).

Podemos considerar, a partir do exposto, que a atividade turística possui diversas atividades e gera efeitos ambientais, econômicos e sociais diretos, podendo produzir mudanças benéficas ou não (Xavier, 2011).

Prontamente, os impactos devem ser monitorados constantemente, através ações preventivas, nas quais as atividades voltadas ao turismo se desenvolvam em equilíbrio com o meio ambiente.

3.2 A paisagem e território na Geografia do Turismo

Sendo um dos conceitos fundamentais para a ciência geográfica, utilizada a partir do século XIX por Alexandre von Humboldt no qual caracteriza os quadros naturais do espaço geográfico, a paisagem esteve por muito tempo associado apenas aos aspectos naturais e físicos, entretanto, pelos trabalhos realizados por Paul Vidal de La Blache a partir do século XX, se acrescentou a este conceito o elemento cultural/humano.

No contexto da metade do século XXI, o conceito de paisagem se transformou em paisagem natural e paisagem artificial, dando caracteres aos elementos que são construídos e modificados a partir da ação antrópica. Alves et al. (2010).

No que se refere a esta última classificação mencionada a categoria de geográfica de paisagem, Milton Santos define da seguinte forma:

A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão [...] a paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. (Santos, 2006, p.103).

Sendo assim, ao Turismo pode compreender juntamente com a paisagem os atrativos naturais ou artificiais para o desenvolvimento da atividade turística, como um *locus* central para os diversos segmentos de Turismo, seja ele o turismo de aventura, rural, litorâneo entre outros que explorem os recursos físicos do espaço geográfico. Além de que, ela demonstra recursos (naturais, culturais ou artificiais) que pertencem ao espaço geográfico de modo que são observadas e valorizadas desde o início da humanidade por pintores, escultores e artistas, no qual sempre mostraram estas tipologias da paisagem através de seus trabalhos em diferentes momentos da história.

Pires, Yázigi e Cruz (2002), com diferentes formações acadêmicas, reconhecem que a paisagem é elemento essencial para o turismo, porém fazem ressalvas quanto ao turismo em áreas naturais e urbanas, pois pode causar danos aos elementos que as formam. Diante disso, Pires (2002, p. 176) argumenta que “muitas vezes a paisagem é determinante para o turismo, na escolha de destino de viagem e lazer”. Porém, esta mesma atividade pode trazer modificações a partir da criação de equipamentos, infraestruturas e concentração humana crescente.

A paisagem propícia para que haja o deslocamento de turistas por meio de imagens dos locais de determinados locais, utilizando-se principalmente do marketing turístico, que é uma ferramenta usada por todo o mercado de turismo, seja público ou privado.

Bem como a paisagem, o território é outro conceito-chave no qual se deve uma ampliação de sua utilização nas pesquisas referentes ao Turismo, por tratar-se de questões no que se referem aos aspectos de uma determinada localidade, sobretudo no que se refere à cultura e patrimônio histórico. Neste trabalho, esses conceitos se mostraram fundamentais para a compreensão de novas abordagens sobre o turismo em Natuba-PB.

Fernandes (2009, p. 200) afirma que “o território é utilizado como conceito central na implantação de políticas públicas e privadas nos campos, nas cidades e

nas florestas, promovidas por transnacionais, governos e movimentos socioterritoriais”. Além do mais, o conceito de território se relaciona com o Turismo como um fenômeno socioeconômico através de agentes sociais externos e internos que ajudam a produzir novas configurações geográficas, apropriando-se de: lugares, recursos naturais e culturais, além de criarem diferentes objetos (serviços, infraestrutura e tecnologias), bem como dão significados e valores para os bens materiais e imateriais, ocorrendo várias relações de poder entre os turistas e residentes, consumidores e produtores.

3.3 A abordagem do Ecoturismo

De acordo com Rushmann (2000), o Brasil é um país conhecido pela sua grande biodiversidade, dessa forma, fez com que seus governantes viabilizassem possibilidades em se investir na área ambiental. Dentre essas crescentes áreas, podemos destacar o Ecoturismo, no qual apresenta um caráter financeiro e também se relaciona com a Educação Ambiental.

Além do mais, Ruschmann (1997) também afirma que o ecoturismo surgiu a partir da necessidade dos habitantes das grandes cidades reencontrarem-se com a natureza, além de enfatizar a importância da discussão das bases para uma convivência harmoniosa entre o desenvolvimento do turismo e a sustentabilidade das reservas naturais. De acordo com Lemos (1996, p. 151), o ecoturismo pode ser compreendido como uma “rede de serviços e facilidades oferecidas para a realização do turismo em áreas com recursos turísticos naturais, sendo considerado também um modelo para o desenvolvimento sustentável da região”.

Entretanto, a EMBRATUR, nos estudos de Lemes e Neves (2007, p. 212-213) descreve o ecoturismo como:

atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formatação de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Todavia, é preciso levar em consideração vários aspectos importantes no que se diz respeito ao desenvolvimento do ecoturismo, tais como: integração do turismo ao meio ambiente mediante uma arquitetura adaptada; valorização e preservação do patrimônio natural, histórico e cultural das comunidades pela qual a atividade seja desenvolvida; deve ocorrer a participação e conscientização das comunidades

locais assim como dos empreendedores turísticos e turistas da necessidade de proteger o patrimônio como um todo (Campos, 2005).

No Brasil, o termo “Ecoturismo” foi introduzido no final da década de 1980, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente, entretanto, apenas no ano de 1994, logo após uma publicação das Diretrizes para uma Política Nacional de ecoturismo pela EMBRATUR e o Ministério do Meio Ambiente, o “Turismo Ecológico” passou a denominar-se e foi conceituado como um atividade que usufrui dos patrimônios culturais e naturais, incentivando sua conservação e buscando formar nos turistas uma consciência ecológica de preservação.

Mateus e Raimundo (2017) sistematiza as definições e políticas do ecoturismo abordando três aspectos: a conservação do meio ambiente, a sensibilização ambiental dos visitantes e o envolvimento da comunidade local. De acordo com Ribeiro e Barros (2001, p. 08), esta prática possibilita a interação homem-natureza como forma de preservação, sustentabilidade, conscientização ambiental, ou seja, é um meio de relacionar ações político-ambientais com propostas de valorização dos recursos naturais do país.

Esta é a proposta do ecoturismo. Uma atividade solidária, voltada para o desenvolvimento integral, que mantém os valores naturais do ambiente em que é executada e respeita as características culturais das populações, verdadeiras expressões das atividades humanas integradas num determinado tempo espaço (Machado, 2005, p. 224).

Nesse sentido, o Ecoturismo tem como intuito incentivar a preservação ambiental, envolvendo tanto um comprometimento sério com a natureza como uma enorme responsabilidade social, que podem ser mais bem compreendidas quando observamos os tipos de ofertas de produtos ecoturísticos que podem ser oferecidos, e que podem ser, de acordo com Leme e Neves (2007, p. 213-215):

a) de se ter uma arquitetura harmônica com o meio ambiente local; (b) de proporcionar contemplação da natureza aos ecoturistas; (c) de proporcionar interpretações do meio ambiente; (d) de se criar roteiros turísticos não só naturais, mas também culturais; (e) de gerar benefícios sociais; (f) de se ter contato com a natureza, mas com o conforto da cidade; (g) de se praticar esportes de aventura na natureza e (h) de aliar paisagens naturais com busca espiritual e fuga do cotidiano.

Sendo assim, o Ecoturismo para que aconteça de forma interligada ao meio ambiente, se faz necessário investimentos, mas que estes não danifiquem ou não modifiquem tanto a paisagem natural local, mantendo assim as características naturais.

3.4 A abordagem do Turismo de Aventura

Pires (2002, p. 161) destaca que tanto o ecoturismo como o turismo de aventura são segmentos bem distintos do turismo que é praticado na natureza, em suas considerações apresenta que o ecoturismo

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (MICT, 2010). “[...] é também comparado a outro segmento atualmente muito pujante, que é o turismo de aventura; se no ecoturismo a motivação principal é a observação e a apreciação das características naturais e dos recursos culturais a elas associados, no turismo de aventura dá-se preferência à exercitação física e a situações desafiadoras no ambiente natural.

Fennell (2002, p. 69) aborda que o turismo de aventura está mais ligado à própria atividade do que no local visitado e que se pode considerar que “o ecoturismo ligado ao turismo de aventura só à medida que compartilha de bases ambientais semelhantes”. Todavia, o conceito de turismo de aventura se fundamenta nos territórios e nas atividades que podem ser praticadas pelos turistas, diante dessa relação compreende-se que abrange os movimentos turísticos resultantes das práticas de atividades de aventura de forma recreativa e não competitiva.

No entanto, as atividades de cunho aventureiro necessitam de um determinado esforço e riscos classificados de forma controlável no qual podem variar de intensidade dependendo da exigência de cada atividade assim como a capacidade física e psicológica do turista. Outro ponto a se mencionar é que o turismo de aventura deve contemplar em suas práticas, comportamentos e atitudes que possam impedir e diminuir possíveis impactos negativos ao ambiente, frisando o respeito e engrandecendo as comunidades receptoras.

Quanto a relação entre Turismo de Aventura e a Geografia se caracteriza pela determinação dos aspectos naturais (clima, topografia, vegetação, entre outros elementos naturais) de um local que são propícios para a execução desta segmentação turística. um exemplo claro é as áreas montanhosas que são áreas perfeitas para escaladas e rapel.

3.5 O turismo como instrumento de colaboração para desenvolvimento regional e/ou local

Entre as atribuições que podem auxiliar para a contribuição do desenvolvimento socioeconômico está a atividade do turismo, pelo qual Bosetti e Oliveira (2016, p. 43) entende que:

O turismo é atualmente visto como uma inovação para o desenvolvimento socioeconômico de localidades que tem pretensão de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Conforme os atrativos existentes, cidades investem na atividade turística com o objetivo de diminuir o desemprego, melhorar a renda e diminuir a exclusão social das comunidades mais fragilizadas que se deparam com a falta de oportunidades sociais.

Constata-se que os projetos e estudos que estão relacionados às atividades e ao mercado do turismo que objetivam um melhor planejamento e estudo ao mesmo se segmentando, permite-se conhecer os principais destinos geográficos e os motivos pelos quais se pretende viajar.

O turismo tende-se a localizar-se em áreas que se tenha um espaço físico favorável, isto é, onde se possa encontrar a matéria-prima para abastecê-lo, portanto, o sucesso da atividade turística liga-se aos recursos locais, em âmbito quantitativo e qualitativo (Ribeiro, 2007).

Para o complementar, há outros dois aspectos que devem ser mencionados no momento em que se elabora um projeto de turismo para um determinado espaço: o interesse dos turistas e o interesse local onde recebem os mesmos.

Primeiramente, necessita procurar regiões que ofereçam a possibilidade turística, em seguida, atrair os turistas para que ocupem o seu tempo livre com atrações naquele local, ou seja, necessidades básicas para um turismo que se adequem às suas necessidades como, o fornecimento de água, de luz, de saneamento básico, de acesso à internet, recolhimento de resíduos, dentre outros serviços que são necessários para que haja o turismo. Barbosa (2004, p. 108).

Prontamente, nota-se que o desenvolvimento do turismo com base regional ou local se constituem numa mediação no qual é possível dar um dinamismo econômico aos lugares, além do mais, apresenta uma possibilidade de geração local ou regional de renda, sendo assim, “este desenvolvimento pode alavancar a possibilidade de equalizar cinco objetivos: identidade cultural, preservação/conservação ambiental, geração de renda e ocupações produtivas, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.” (Barbosa, 2004, p. 111)

Podemos assim constatar que a geografia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento local ou regional, uma vez que influencia nos mais variados aspectos (econômicos, sociais, culturais e ambientais) das comunidades que apresentam porte para a prática turística. A Geografia tem como ramo de estudos a relação entre natureza e sociedade, no caso do desenvolvimento mencionado anteriormente, a Geografia nos apresenta atrativos culturais ou naturais que, a partir deles será possível a formulação de roteiros turísticos, bem como buscar maneiras de conservar e preservar tais locais de importância ecológica e cultural.

Ademais, a Geografia também irá desempenhar um papel na disponibilidade de infraestrutura turística (hotéis, restaurantes, atrações e atividades) a localização geográfica de uma região pode depender da disponibilidade de infraestrutura, o que afeta na qualidade da experiência do turista e desenvolvimento local.

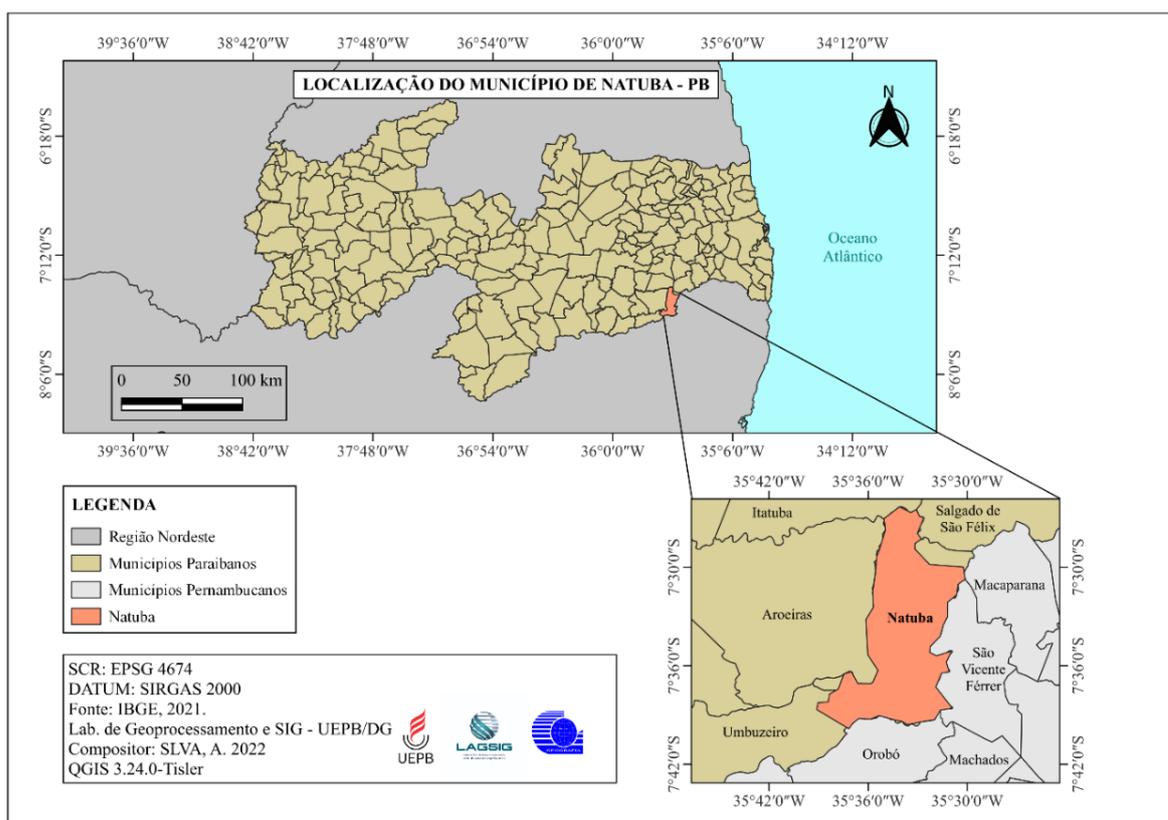
Por conseguinte, o ramo da Geografia desempenha um papel central na criação de oportunidades para o desenvolvimento regional/local por meio do turismo. Compreender as características geográficas de uma área é fundamental para aproveitar os recursos naturais e culturais, promovendo o turismo de maneira sustentável e maximizar os benefícios econômicos e sociais para a comunidade local.

4 MAPEANDO TERRITÓRIOS E ANALISANDO PAISAGENS EM NATUBA-PB

Natuba é um município brasileiro que se situa ao sudeste do estado da Paraíba (07°30'29"S e 35°33'00"O), ao longo da Serra do Pirauá (Distrito do município), um dos segmentos da frente oriental do Planalto da Borborema, com uma distância de 150 km da capital do estado, João Pessoa. (Pereira, 2007 p.15)

Além do mais, Natuba se limita com os municípios paraibanos de Umbuzeiro, Aroeiras, Salgado de São Félix e Itatuba, tal qual faz divisa com os municípios pernambucanos de São Vicente Férrer, Macaparana e Orobó, como mostra a figura 2. No decorrer do ano de 2021 o município possuía uma população estimada de 8.945 habitantes e uma área territorial de 202,173 km² (44,24 hab/km²), considerado o 81º mais populoso e o 107º mais extenso do estado da Paraíba (IBGE, 2022).

Figura 2 – Localização geográfica do município de Natuba – PB.



Fonte: IBGE, 2022 (adaptado pelo autor).

A paisagem do município segundo Pereira (2007) se constitui entre o brejo, apresentando 40% da superfície total do município, ocupando a parte sul, localizado em uma serra terminal da Borborema, compreendida entre o seu bordo

a margem direita do rio Paraíba (a maior parte desse brejo é constituída pelas terras que compõem a bacia do riacho de Natuba e o Riacho Fundão).

O paredão paralelo à costa forma uma barreira que impede a entrada de ventos úmidos de leste a sudeste (os alísios), criando condições que favorecem a umidade. Mesmo sendo um espaço pequeno, o Brejo Natubense não se apresenta de forma homogênea, ou seja, apresenta diferenças quanto a sua morfologia agrária podendo-se de acordo com Pereira (2007), dividir-se em dois subespaços, são eles: “Brejo Tipi” nome denominado pelos habitantes, (localiza-se do lado oriental, ao longo do limite com o estado do Pernambuco, com uma faixa que se prolonga para o oeste os grande bananais dos municípios pernambucanos - Machados, Orobó e principalmente São Vicente Férrer), no qual se estruturou uma paisagem ligada às grandes propriedades (capoeiras, restos de matas e cafezais.

Já o Brejo “Jussaral – Fervedouro” (porção ocidental de pequenas propriedades), contém pequenas parcelas de bananais que podem ou não ter uma continuidade, já que dividem espaços com pequenos roçados, velhos cafezais e capoeiras. Além do mais, este brejo não é homogêneo, a partir de Jussaral com direção a Jatobá e Fervedouro, há uma certa degradação das condições climáticas, com uma diminuição progressiva da umidade, os solos mais arenosos retêm menos água, no qual estas condições curiosamente proporcionam o cultivo de banana e uva.

Quanto ao Agreste, na obra de Pereira (2007) conta que ele ocupa a parte ao norte do município, tendo uma área aproximada em 100 km². A parte do Brejo apresenta uma elevação maior e mais maciços na borda do planalto, cai fortemente em direção ao vale desse rio ao longo de 5 km, (medidos em linha reta) entre a cidade e a confluência do riacho de Natuba com o Rio Paraíba a uma redução de aproximadamente 130 m, fazendo com que essa queda faça com que haja uma redução na umidade provocando uma transição brusca entre Brejo e o Agreste.

Segundo o mesmo autor citado anteriormente, o relevo do município predomina-se o ondulado e o forte ondulado, havendo uma topografia montanhosa em relação ao Planalto da Borborema (Escarpas Orientais), porção meridional da Paraíba, sendo ao norte do município limítrofe com a Depressão Sublitorânea com altitudes entre 311 m (Sede Municipal), todavia, os vales às margens do Rio Paraíba a menos de 180 m. Já nas regiões montanhosas, chegam a 636 m acima

do nível do mar (ponto mais alto do município na comunidade próxima a Pedra do Bico).

Quanto ao clima, de forte influência dos alísios (Paraíba Atlântica), por Boyé e Koechlin (Pébayle, 1980), predominam o clima quente e úmido, do tipo “As” de KOPPEN, isto é, uma região de clima tropical, com chuvas durante o inverno. A parte localizada a leste da Borborema recebe chuvas vindas do litoral, no qual influenciam no clima na vegetação, enquanto o restante do município fica sob influência do clima mais quente e seco, com pouca chuva, caracterizando as áreas de cariris.

A área do município de acordo com as informações de Campos e Queiroz (2006) é formada por solos litólicos eutróficos, de textura arenosa e/ou média, fase pedregosa e rochosa, havendo o predomínio do relevo fortemente ondulado e montanhoso e por fim acentuadamente drenados, rasos e erodidos (ao norte e oeste do município), e por solos podzólico vermelho amarelado com textura arenosa/argilosa, predomínio do relevo ondulado, bem estruturados e permeáveis (ao sul e ao leste do município), sendo que este último foi reclassificado como argissolo amarelo distrófico latossólico pela Embrapa em 1999 .

A vegetação originária apresenta também suas particularidades: composta por floresta subperenifólia (subúmida) na porção Oriental da Borborema, e por caatinga hipoxerófila na porção Ocidental, isto significa que há um predomínio de matas serranas (mata atlântica de região serrana, com características de mata tropical) e caatinga.

Quanto à formação do município, segundo o autor Pereira (2007) consta que pouco se sabe sobre o início do povoamento do município. Acredita-se que no ano de 1874 se adquiriu uma imagem e um sino para a capela em honra a Nossa Senhora das Dores (Padroeira do município), o que se fazia acreditar que naquela época já existiam indícios de povoamento.

De início recebeu o topônimo de Natuba, de origem Tupi, que significa: nana “ananás” (abacaxi). tuba “muito, abundância”, logo: NATUBA = Lugar com abundância de ananases (abacaxis). Termo pelo qual foi confirmado que é o verdadeiro significado do nome do município, em uma das mais importantes obras que retratam a história do nosso estado: História da Paraíba (Almeida, 1997).

Entretanto, se contradiz, uma vez que o significado do topônimo Natuba exposto por Francisco de Albuquerque Montenegro em sua obra “Natuba - Sua

História e Sua Gente" (1984), traz o derivado "maniva" o arbusto no qual se produz a "mandioca". Logo, o local onde existiam muitas plantações de mandioca (todavia, leva a entender que houve um erro quanto a interpretação do autor, pois não se encontra nos dicionários de Tupi-Guarani palavras que apresentassem esse significado).

Logo após, o nome Natuba foi substituído por trambeque (do verbo trambecar = tropeçar), segundo Montenegro (1984), existiam perto do povoado muitos trambeques que dificultavam o trânsito dos cavalos na estação chuvosa, dessa forma, trambeque deve ser uma referência aos mata-burros (rampas feitas de madeira utilizadas na substituição às pequenas pontes ou porteiras para evitar a passagem de animais).

Todavia, esse significado é questionado por alguns populares, onde dão uma nova versão para este apelido, relatando que as feiras livres eram violentas, dessa forma, se perguntavam aos frequentadores quantos trambecaram naquele dia (quantos foram as vítimas das brigas?) e por fim foi modificado para Barra de Natuba.

Há também outra versão para o nome do município: de origem indígena, significa "rio que nunca seca". Não é à toa que o município é banhado pelo Rio Paraíba e que no ano de 1875, uma forte cheia do Rio Paraíba destruiu a vila por completo, fazendo com que seus moradores edificassem a sua povoação um pouco mais acima do rio, onde se localiza a atual sede municipal.

A letra do hino municipal reverencia também a cultura dos povos primitivos que ali viveram, quando se refere à cidade como "Filha das Selvas", enaltecendo também as águas fluviais que transcorrem na localidade, e por fim, menciona à memória do "sangue tupi-guarani", que bate "no coração e nas veias" do povo natubense, cuja "história se guarda a lembrança".

Alguns moradores foram cruciais na formação do vilarejo, como Francisco Costa, Manoel de Farias Vasconcelos e João Bezerra, participantes ativos do crescimento do lugar. Com o progresso da Barra de Natuba de forma rápida, em 1914, Manoel de Vasconcelos fez a doação de um terreno com o objetivo de se construir uma nova sede da igreja no qual hoje é a Matriz, sob orago de Nossa Senhora das Dores, no qual foi feita uma reforma de ampliação em 1940.

A figura a figura 3, mostra a atual localização da sede municipal, do mesmo modo que apresenta a maior concentração populacional e oferta de serviços e produtos.

Figura 3: Vista panorâmica da zona urbana e sede do município



Fonte: SANTOS, A. S. (2023)

Trazendo essa perspectiva do Ecoturismo e do Turismo de Aventura para o município que está sendo o foco deste estudo, podemos alegar alguns pontos turísticos nos quais possibilitam ao turista um contato direto com a natureza, temos a Cachoeira da Bica Grande, apresentada na figura 4, um elemento natural que está localizada a 400 metros do centro da cidade.

Encontrada no Parque Ecológico Municipal, é uma cascata formada pelas águas do riacho de Jussaral num paredão rochoso coberto de vegetação nativa (Mata Atlântica), contém 77 metros de altura, sendo considerada a maior queda d'água do estado da Paraíba, além de ser um dos principais atrativos turísticos mais conhecidos pelos munícipes bem como pelos visitantes das cidades circunvizinhas. (Pereira, 2007 p.91)

Figura 4. Localização da Cachoeira da Bica Grande no Parque Ecológico



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB⁸

Considerado um local apto para a prática de turismo de Aventura através do rapel. Segundo o secretário de turismo para a realização desta prática é necessário vir uma equipe de outra localidade para a realização da mesma, pois, esta atividade consiste em força, técnica e muita concentração para superar os limites, premissas fundamentais para quem deseja praticá-la. (figura 5)

Figura 5. Prática de Rapel na Cachoeira da Bica Grande



Fonte: SANTOS, A. S. (2023)

⁸ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

O Rapel é um esporte que está cada vez mais em evidência e que vem sendo bastante procurado pelas pessoas que buscam uma atividade radical em contato direto com a natureza, e que também oferece diversos benefícios, tanto para a mente quanto para o corpo.

Vale ressaltar que há predomínio de outras cachoeiras dentro do perímetro natubense que são pouco conhecidas pela população e pelos turistas, logo, necessitam estar dentro do roteiro turístico do município, como é o caso da cachoeira do Sossego, mostrada na figura 6, se situa acima da cachoeira da Bica Grande, com uma queda d'água de 15 metros de altura. Para ter acesso é necessário seguir por trilhas em meio a mata.

Figura 6: Cachoeira do Sossego



Fonte: SANTOS, A. S. (2023)

Segundo o Secretário de Turismo, as trilhas realizadas são classificadas em nível intermediário, por se constituírem de um relevo íngreme, não são aconselhadas crianças a fazerem o trajeto, quanto a pessoas idosas podem realizar o percurso dependendo da sua condição física, como mostra o conjunto de figuras 7:

Figura 7: Trajeto da trilha para a cachoeira a cachoeira do sossego



Fonte: SANTOS, A. S. (2023)

A Cachoeira das Três Quedas, mostrada na figura 8 localizada nas proximidades da sede do município, um pouco mais acima da Cachoeira do Sossego, como o nome já diz, apresenta três quedas d'águas.

Figura 8: Cachoeira das Três Quedas

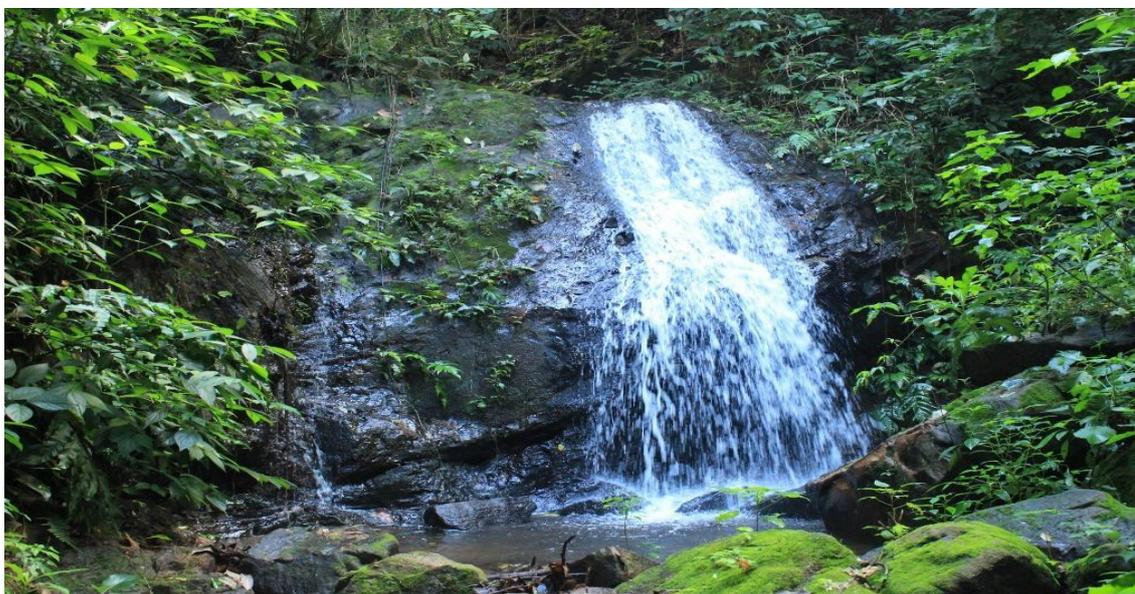


Fonte: SANTOS, A. S. (2023)

Assim como a cachoeira anteriormente mencionada, a mesma necessita seguir por trilhas pela mata (a mesma rota que a da Bica Grande) e segue o mesmo nível intermediário.

A Cachoeira do Encanto localizada no Sítio Cachoeira (zona rural do município), mostrada na figura 9, tem uma distância aproximada de 5 km de percurso e seu trajeto médio/moderado. Entretanto, a mesma pertence a um setor privado.

Figura 9: Cachoeira do Encanto

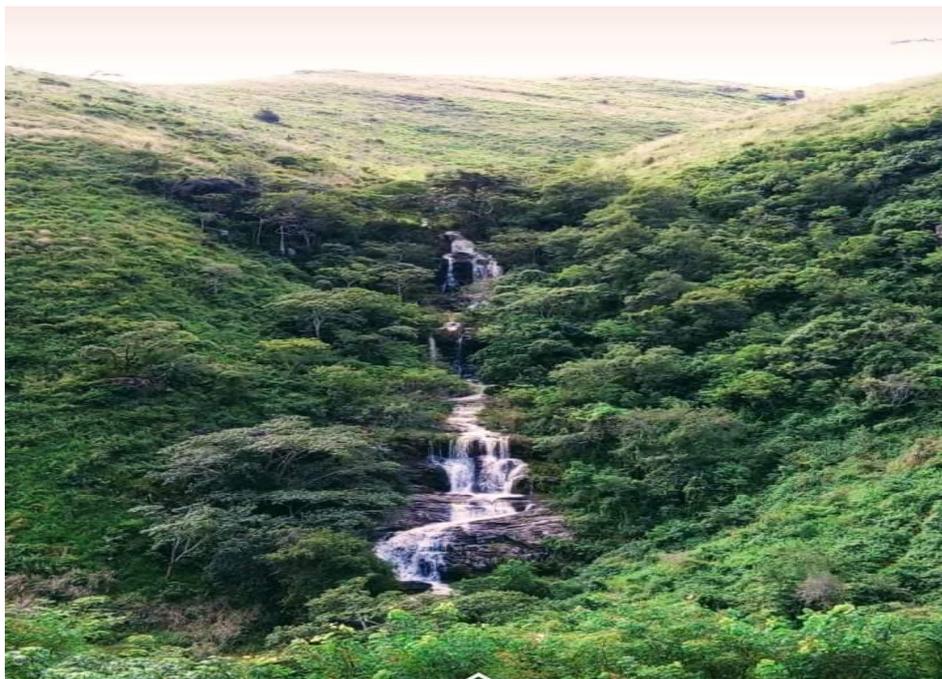


Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB⁹

A Cachoeira do Salgado, apresentada na figura 10, se localiza no Sítio Fundão, outra localidade da zona rural do município. É formada a partir de um Riacho intermitente no qual durante o período das chuvas apresenta seu curso d'água e que durante o período de estiagem desaparece temporariamente,

⁹ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

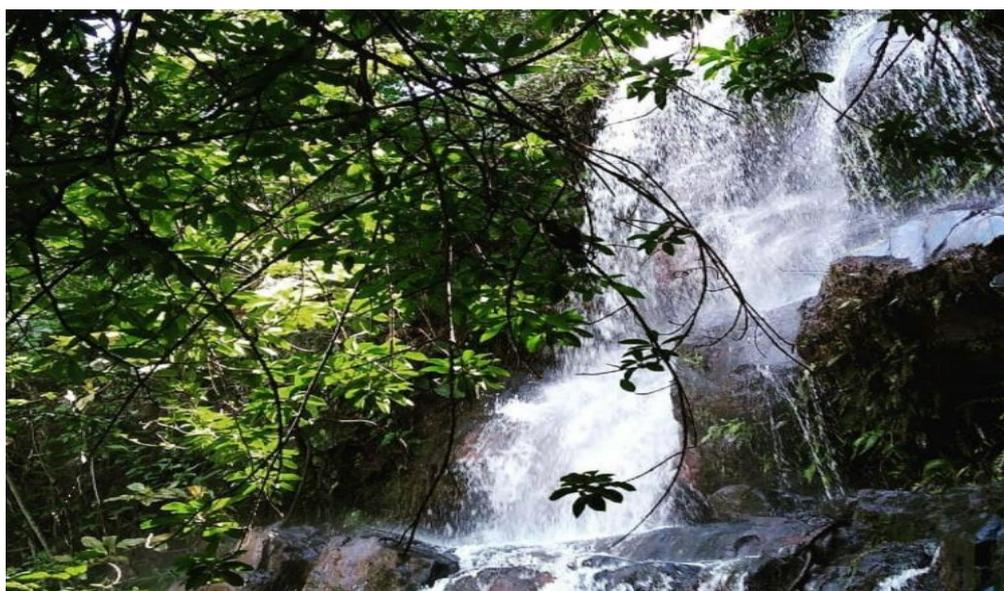
Figura 10: Cachoeira do Salgado



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹⁰

Outra cachoeira presente no município é a Cachoeira do Cipó, mostrada na figura 11, se localiza no Sítio Tipi, outra comunidade da zona rural, seu trajeto de percurso é de difícil acesso (em uma área bem elevada da mata), porém, também faz parte de um setor privado.

Figura 11: Cachoeira do Cipó



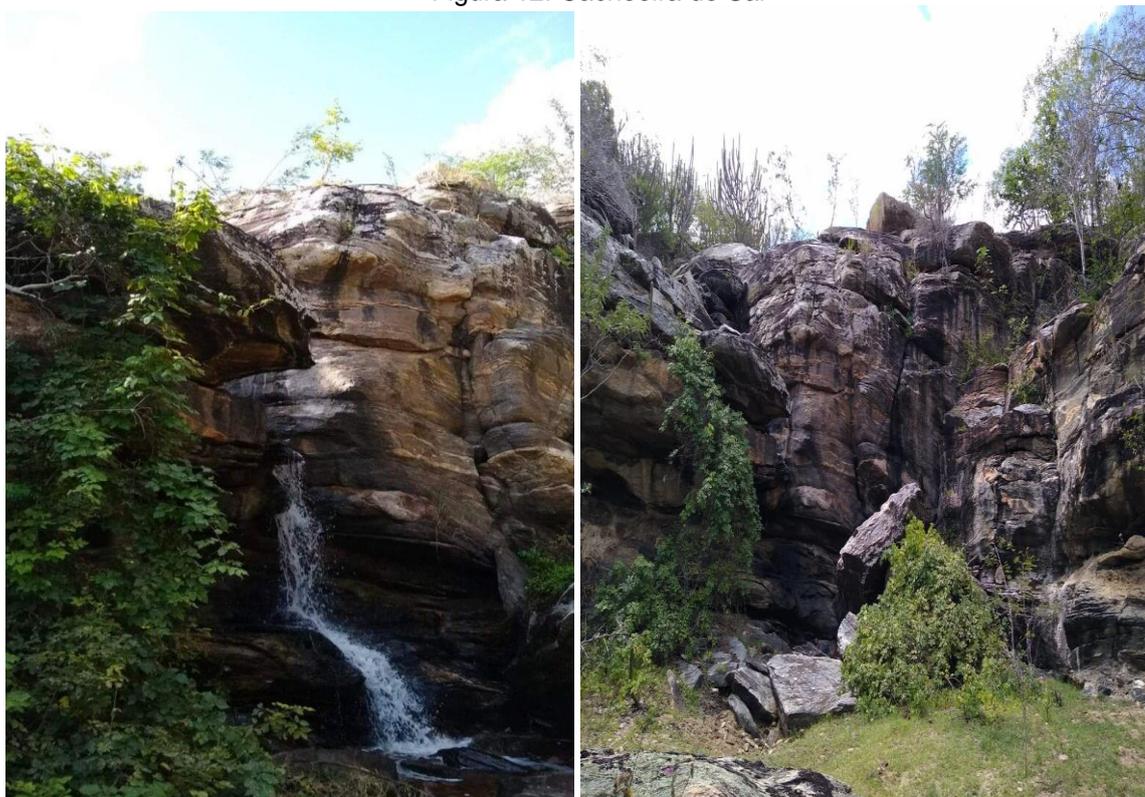
Fonte: acervo fotográfico do INSTAGRAM DA TV UVA¹¹

¹⁰ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

¹¹ Link de acesso; https://www.instagram.com/tvuva_tur/

A Cachoeira do Sal, mostrada na figura 12, é outro atrativo no qual está localizada no Sítio Gitó, faz parte da área de predomínio de Caatinga. Na verdade, se trata um Grand Canyon que passa o maior tempo seco, apresenta teor de salinidade graças ao período de inverno quando recebe detritos de vem de um rio perene que passa pelo local.

Figura 12: Cachoeira do Sal



Fonte: acervo fotográfico do INSTAGRAM DESCUBRA NATUBA¹²

As referidas cachoeiras, boa parte delas estão situadas nas zonas rurais ou são de difícil acesso, logo se é necessário que haja meios de locomoção, estradas de boa qualidade e infraestrutura adequada para que os indivíduos possam se locomover sem problemas

Durante o período da pesquisa, pode-se observar que as duas ruas que dão acesso ao Parque Ambiental, como mostra a figura 13, apresentam nenhuma

¹² Link de acesso: <https://www.instagram.com/descubranatuba/>

infraestrutura, entretanto, segundo o secretário de Turismo e o de Obras iriam calçar com paralelepípedos em breve.

Figura 13: Ruas que dão acesso ao Parque Ambiental



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Como já foi mencionado anteriormente, no município de Natuba – PB, também há o predomínio do turismo de aventura, neste caso, temos como exemplo dessa modalidade o Lajedo de Pedras.

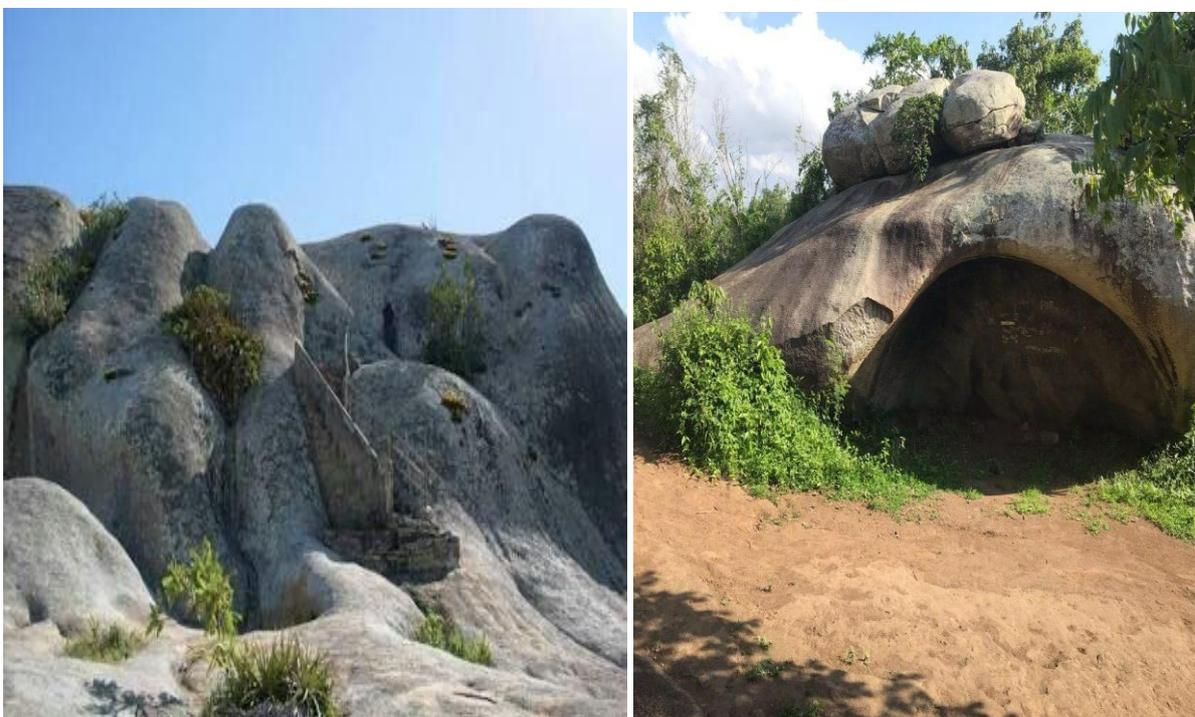
A Pedra do Bico (figura 14), também conhecida como Pedra de Santo Antônio, a Pedra do Navio (figura 15), e a Pedra da Boca (figura 16), estão localizadas a 35 km da cidade no distrito de Pirauá, pertencente a Natuba – PB.

Figura 14: Pedra do Bico



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹³

Figura 15: Pedra do Navio e Pedra da Boca



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹⁴

¹³ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

¹⁴ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

O local místico e todo o seu entorno, que se estende por uma área de 500 m², o Lajedo da Pedra do Bico virou centro de romaria dedicada a Santo Antônio. Muitos visitantes vão em busca das lendas do local: o aparecimento da imagem do santo na Pedra do Bico, no qual o local passou a ser considerado um lugar milagroso.

Atualmente há uma pequena capela com a imagem do santo casamenteiro e uma cruz de madeira que compõe juntamente com uma passagem por uma fenda, no qual de acordo com a população local, o indivíduo deve passar três vezes por baixo da rocha com fé e fazerem uma promessa para arranjar casamento, terá seu desejo concedido.

É um destino bastante frequentado pelos turistas, isso se dá pelo fato de que essas rochas forma um conglomerado de granito, com grutas, abrigos naturais e grandes abismos sendo excelentes para a prática de rapel e trilhas, são 770 metros acima do nível do mar e proporcionam um belíssimo pôr do Sol além de que seus topos se avistam o prolongamento da Chapada da Borborema, sendo possível ver a imensidão de vales e montanhas, como mostra a figura 16.

Figura 16: Pedra da Escalada



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹⁵

¹⁵ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

Cabe mencionar que, há pinturas rupestres presentes na chamada Pedra Pintada (figura 17), na qual se localiza a 3 km da Pedra do Bico. As pinturas rupestres são obras de arte pré-históricas que foram feitas em paredes de cavernas, abrigos rochosos e outras superfícies de pedra. Essas pinturas são geralmente datadas de milhares de anos atrás e oferecem um vislumbre das expressões artísticas das sociedades antigas. O termo "rupestre" se refere a "rocha" ou "pedra", indicando que essas pinturas foram criadas em superfícies de pedra.

Figura 17: Pinturas rupestres localizada na Pedra Pintada



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Essas pinturas geralmente representavam cenas da vida cotidiana, animais, figuras humanas estilizadas, símbolos e, em alguns casos, eventos rituais. Os pigmentos utilizados nas pinturas rupestres eram muitas vezes à base de minerais, como óxidos de ferro para criar tons de vermelho e ocre.

O estudo das pinturas rupestres é crucial para entender a história e a cultura das sociedades pré-históricas, pois essas imagens proporcionam insights sobre a vida, as crenças e as práticas dessas comunidades antigas. O local traz um acervo

cultural com grande riqueza de detalhes, onde se encontram vestígios de atividade humana.

Esses vestígios são considerados materiais arqueológicos desde que possuam características que identifiquem o passado histórico de uma determinada sociedade, como é o caso da Pedra Pintada.

Quanto à questão de acesso aos lajedos rochosos, é preciso que se haja uma locomoção (veículos) da sede do município até o distrito de Pirauá (zona rural). O trajeto de acesso é considerado intermediário, desbravando-se pelo bioma de Caatinga, como mostra a figura 18.

Figura 18: Percurso de acesso ao Lajedo



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Outro atrativo turístico é a Fonte Santa Edite, mais conhecida como Fonte de Fervedouro (figura 19), um balneário que está localizado a 8 km da cidade, cuja água vem diretamente da nascente e possui propriedades medicinais por causa do seu alto teor de ferro.

Figura 19: Fonte Santa Edite (Fonte de Fervedouro)



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹⁶

O nome Fervedouro se dá pelo fato de que as águas da nascente desta fonte fervem, liberando bolhas de ar, a partir do momento em que o visitante bate palmas ou fala, promovendo uma vibração no interior de uma construção anexa a um casarão que protege a fonte.

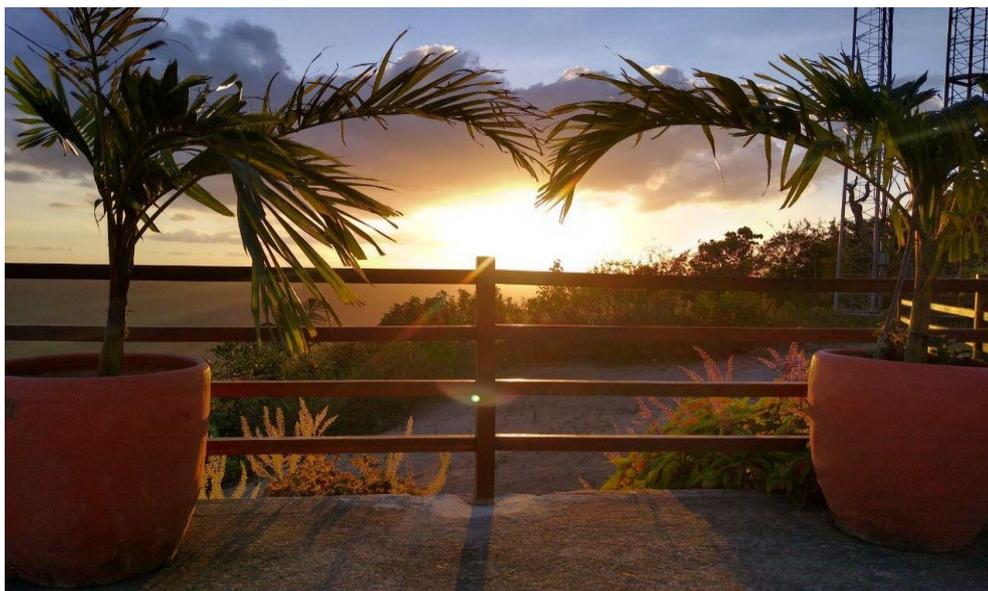
Segundo informações da obra de Pereira (2007), na década de 60, neste mesmo local funcionava um hotel onde políticos do estado da Paraíba e do Pernambuco e demais visitantes que se hospedavam na localidade, devido ao clima agradável e a possibilidade de cura de doenças nas águas tidas como medicinais. Como se trata de um local de setor privado, para visitas é necessário entrar em contato com o proprietário.

Além do mais, há a presença de mirantes, que são pontos elevados que dão uma vista panorâmica do município e o vale que a circunda. O Mirante do Cruzeiro proporciona uma vista detalhada e privilegiada de Natuba, como também ao pôr do Sol.

Antigamente havia uma cruz no local onde eram realizadas celebrações, por isso o nome Mirante do Cruzeiro. (figura 20)

¹⁶ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

Figura 20: Mirante do Cruzeiro



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Natuba apresenta elementos artificiais que contribuem também para a prática turística. No entorno do município, a Barragem Agenor Cabral de Lira (figura 21), foi construída pelo Governo do Estado da Paraíba com capacidade de 1.000.00 m³ e posteriormente foi construída uma adutora para abastecer os municípios de Natuba, Umbuzeiro e Santa Cecília, bem como para as comunidades rurais.

Figura 21: Vista aérea da Barragem Agenor Cabral de Lira



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹⁷

¹⁷ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

Antes da sua construção, havia uma comunidade ribeirinha chamada de Natubinha, que teve que ser realocada após a construção. Hoje, se vê que a mesma apresenta um potencial para práticas de esportes, tais como: canoagem, natação e pesca.

A Barragem Argemiro de Figueiredo, conhecida popularmente como Acauã (figura 22), localizada entre os municípios de Natuba e Itatuba, também apresenta condições para as práticas já mencionadas acima.

Figura 22: Vista parcial da Barragem Argemiro de Figueiredo



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Quanto aos pontos turísticos já mencionados anteriormente, foram criadas rotas para que tanto a população como os turistas possam conhecer, são elas: Rota das Águas, Rota das Uvas, Rota do Lajedo de Pedras e a Rota do Cangaço. Atualmente estas rotas estão passando pelo processo de catalogação para que entre no mapa de roteiros do turismo local.

Vale salientar o Trabalho da Secretário do Turismo em parceria com a Prefeitura Municipal, no desbravamento do território do município em busca de mais atrativos turísticos, um desses foi realizado no dia 19 de novembro de 2023, no distrito de Pirauá, próximo ao lajedo rochoso.

Esse desbravamento teve como foco, catalogar mais uma rota turística chamada de Trilha da Pitombeira, local com predominância algumas formações rochosas nas proximidades da Pedra Pintada, como mostra o conjunto de figuras 23:

Figura 23: Desbravamento da Trilha da Pitombeira



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Nas proximidades, também foi descoberta a chamada Pedra do Ouro (figura 24), segundo os moradores mais antigos da região relatam que havia muito ouro no local e que pessoas de diversos lugares foram em busca dessa tal riqueza. O local apresenta também pinturas rupestres que contam um pouco da lenda local.

Figura 24: Pedra do Ouro



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Outra formação rochosa encontrada através dos desbravamentos foi a Pedra do Sapato (figura 25), que dependendo do ângulo que é observada pode se assemelhar a um navio também. Além de contar com um mirante que dá vista panorâmica de toda a região, além de mostrar as divisas dos municípios de Natuba, Salgado de São Félix e Itatuba (figura 26)

Figura 25: Pedra do Sapato e mirante do lajedo rochoso



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Tanto a Pedra Pintada como a Pedra do Ouro, estão vulneráveis às ações antrópicas devido à falta de isolamento do local, deixando assim os registros ancestrais expostos ao toque dos visitantes, desgastando-as pelo suor ou por outros fatores.

Apesar disso, outras problemáticas são encontradas, como é o caso da falta de um mapa que mostre detalhadamente os pontos turísticos que o município dispõe. Desta maneira, a partir das informações fornecida, foi elaborado um exemplo de mapa de localização pelo autor desta pesquisa com o intuito de ajudar aos visitantes a identificar onde cada ponto turístico está situado, como mostra a figura 26 abaixo:

Figura 26: Mapa de localização dos pontos turísticos



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Em relação a acessibilidade, não há rotas específicas para se chegar ao município em questão. Uma das causas, foi a construção da Barragem Acauã nos anos 2000 que trouxe sérios problemas para o município de Natuba, como a questão de isolamento, deixando-o sem acesso com o fim da rodovia que ligava Natuba à Salgado de São Félix.

Considerada uma barragem de grande porte, seu principal objetivo foi o abastecimento de água para as cidades de Salgado de São Félix, Itabaiana, Pilar,

Ingá, Itatuba, Mogeiro, São Miguel de Itaipu, Aroeiras e Fagundes além de reforçar ao sistema hídrico que abastece Campina Grande, Boqueirão, Queimadas e Caturité.

Atualmente, para chegar a Natuba (via asfalto), é necessário entrar no Estado de Pernambuco, além da dificuldade que a população e os turistas têm de fazer o trajeto até a capital João Pessoa. Outra questão desta construção é o impacto ambiental causado pela sua construção, além da questão de abastecimento de água para as comunidades rurais que vivem nas proximidades da represa.

No referido ano de 2023, o prefeito constitucional do município de Natuba – PB, participou de uma reunião na Procuradoria da República, em João Pessoa, a fim de apresentar os prejuízos causados durante vinte três anos sem rodovia e sem linha de transporte público ligando Natuba à capital, tal como o sofrimento de algumas comunidades rurais por não receber o abastecimento de água da mesma.

A figura 27 mostra o trajeto pela qual a PB-092 deveria ligar o município de Natuba até a capital do estado, João Pessoa, através do município de Salgado de São Félix.

Figura 27: Antiga rota da rodovia PB-082 que dava acesso a capital João Pessoa



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

De acordo como foi apresentado na parte metodológica deste trabalho, foi realizado uma entrevista com o Secretário de Turismo do município para

compreender melhor a dinâmica turística local, além do questionário aplicado a partir do Google Forms com 68 pessoas (as quais todas responderam), para compreender as percepções dos mesmos sobre o turismo no município, como seus atrativos e sugestões de melhorias.

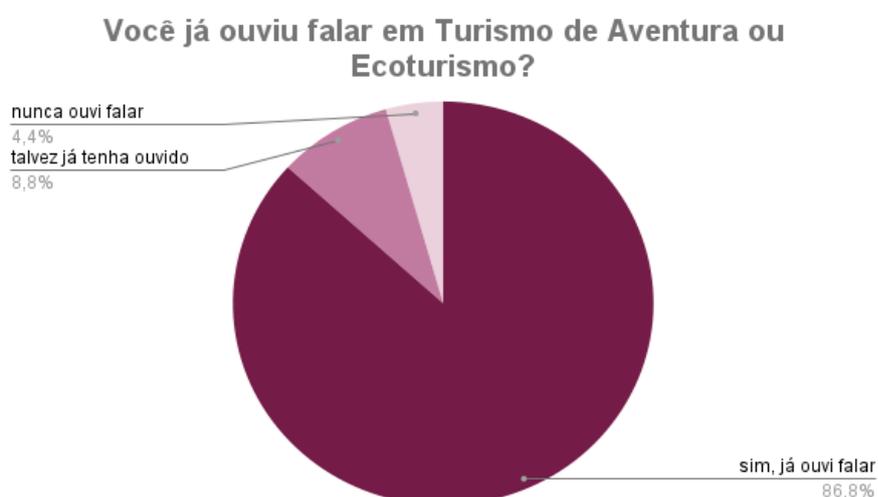
De acordo com o secretário, se pode constatar que Natuba é privilegiada pela abundância dos seus aspectos naturais, influenciando para que o ramo do turismo se fizesse presente.

Além do mais, o mesmo constatou que em uma de suas falas que Natuba antes só era conhecida pela tipologia de Terra da Uva, devido ser a única a produzir este tipo de fruto, ou seja, o turismo gastronômico a partir da Festa da Uva. E complementou com a seguinte colocação:

Hoje, o turismo no município é bem diversificado e não se prende apenas aos parreirais de uva (turismo gastronômico), Natuba apresenta diversas tipologias, como: o Ecoturismo, o Turismo de Aventura, o Turismo Rural, Turismo Histórico-Cultural e o Turismo Religioso. (Relato do Secretário de Turismo de Natuba-PB, 2023)

Desse modo, o turista pode usufruir de uma diversidade no que se refere às diversas tipologias do turismo, podendo escolher qual lhe agrada mais ou lhe chame atenção. Tanto a população local como os turistas já ouviram falar nas tipologias turísticas do Turismo de Aventura e Ecoturismo (86,8% das respostas foram sim), como mostra a figura 28.

Figura 28: Porcentagem de pessoas que já ouviram falar nas tipologias de Turismo de Aventura ou Ecoturismo

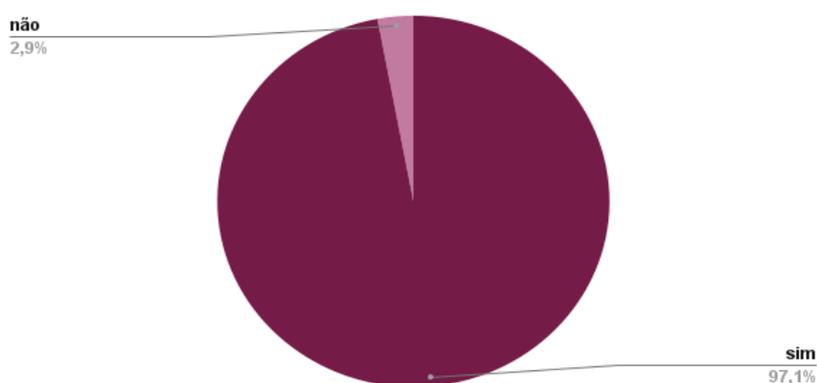


Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Quanto à potencialidade das tipologias mencionadas acima, a figura 29 mostra que 97,1% dos entrevistados sabem que Natuba detém de um grande potencial para estas práticas.

Figura 29: Percentual de pessoas que sabem que o município detém grande potencial para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura.

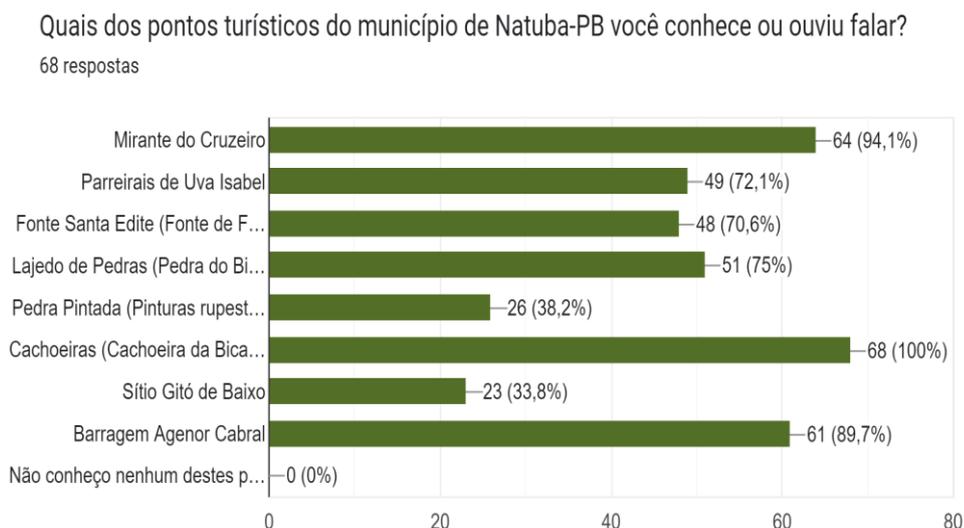
Você sabia que o município de Natuba – PB tem um grande potencial para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura?



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Já em relação a quais pontos turísticos que os entrevistados conheciam, a figura 30 mostra que boa parte conhecia ou já havia ouvido falar:

Figura 30: Quais pontos turísticos do município de Natuba – PB você conhece ou ouviu falar?



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Isso se dá graças a divulgação em massa, através das mídias sociais, tanto por parte dos turistas e da população local como pela Secretária de Turismo através da sua página do Instagram @descubranatuba_sec.turismo (figura 31). Criada no ano de 2021, a página vem mostrando diariamente através de fotos e vídeos diversas atividades que vêm sendo realizadas.

Figura 31: Página da Secretaria de Turismo de Natuba – PB



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

A divulgação do turismo nas redes sociais é uma estratégia fundamental para atrair visitantes e promover o desenvolvimento local, tornando-se um aliado para o turismo local.

Além do mais, foi criada uma aba na página da Prefeitura Municipal voltada ao turismo local, onde todos têm acesso e podem analisar várias informações sobre

os pontos turísticos, o cronograma de eventos do município, lugares para alimentação, hospedagem e por fim os contatos das redes sociais (Instagram, Facebook e o canal do Youtube) e do condutor local. (figura 32)

Figura 32: Página da Prefeitura de Natuba – PB

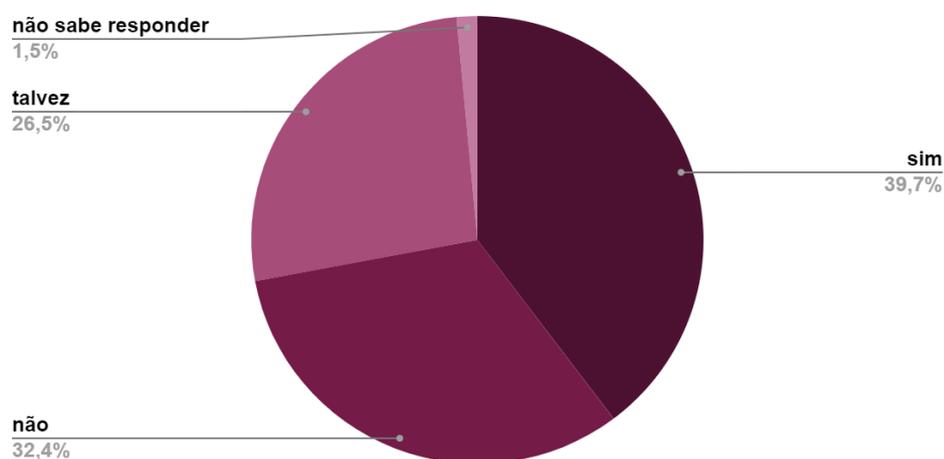


Fonte: SANTOS, A. S. (2023)

No que se refere a infraestrutura local dos pontos turísticos, se obteve dos entrevistados (alguns integrantes da população local e os turistas) as seguintes respostas que podem ser vistas na figura 33 abaixo:

Figura 33: Opinião dos entrevistados acerca da estrutura dos pontos turísticos

Você acha que o município de Natuba - PB tem uma estrutura adequada para receber rotineiramente turistas de diversas localidades e desenvolver o turismo?



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

O secretário de turismo afirma, que o município tem um desafio grande pela frente no que se refere ao planejamento do espaço turístico, principalmente com relação a revitalização do Parque Ambiental, um dos pontos turísticos mais frequentados devido a presença da Cachoeira da Bica Grande. Segundo ele:

O turista está vindo de todos os lugares e estados, mas eles precisam sentir a qualidade de recepção que nós temos que ter para repassar para este pessoal. (Relato do Secretário de Turismo de Natuba-PB, 2023)

As figuras 34 e 35 mostram algumas problemáticas encontradas no Parque Ambiental quanto a sua infraestrutura, principalmente nas proximidades da Cachoeira:

Figuras 34 e 35: Problemas de infraestrutura no Parque Ambiental



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Se pode notar que há uma falta de revitalização e acessibilidade durante o percurso dos indivíduos, principalmente se os mesmos possuem alguma deficiência física, pois a presença de degraus impede de cadeirantes chegarem até o local desejado. Além do trajeto de terra que durante os períodos de chuvas tornam o trajeto inviável para locomoção dos indivíduos.

O problema ainda se agrava quando se chega ao local onde fica situada a Cachoeira da Bica Grande, com a falta de estruturação dos quiosques e até mesmo a própria estrutura da passarela de acesso, como se pode analisar no conjunto de figuras 35:

Figura 36: Problemas de infraestrutura no acesso a Cachoeira da Bica Grande



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

A questão da acessibilidade e de sinalizações para se chegar aos atrativos não se prende apenas a Cachoeira da Bica Grande, mas aos demais pontos turísticos. O secretário mencionou que muitos dos atrativos estão localizados nas

zonas rurais do município e que muitas tem estradas com problemas para se chegar ao local e outros são de difícil acesso, tal qual a falta de placas de sinalização para indicar por exemplo: o percurso para o mirante do cruzeiro, para o parque ambiental, entre outro.

Além disso, alguns dos pontos mencionados anteriormente, estão situados em propriedades privadas como é o caso da Fonte Santa Edite e o Lajedo de Pedras que precisam ser notificadas aos proprietários quando se há interesse de visitá-los, dificultando ainda mais o acesso a elas.

Quanto a questão de melhorias, entre as 68 respostas geradas, algumas reivindicações se destacaram, como se pode analisar no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Opinião dos entrevistados quanto a questão de melhorias

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
ENTREVISTADO A	“Tombamento dos patrimônios, fiscalização ambiental frequentemente, conservação e manutenção dos ambientes.”
ENTREVISTADO B	“Ter uma infraestrutura melhor, ou seja, um acesso melhor.”
ENTREVISTADO C	Que o próprio município investisse mais em políticas voltadas para atrair mais turistas, conscientizar os próprios natubenses a valorizar a riqueza local.”
ENTREVISTADO D	<p>“Construção de rodovias pavimentadas com asfalto para dar acesso até a cidade e conseqüentemente aos pontos turísticos.</p> <p>Exemplo: Turistas de Siriji, Machados, São Vicente Férrer, Macaparana, e todo Pernambuco da mata norte têm dificuldades para chegar na cidade por não ter um acesso viável.</p> <p>Exemplo também de cidades da Paraíba como Itatuba, Itabaiana, Salgado de São Félix e a própria capital João Pessoa não tem uma estrada para ligar essas cidades. Sabotando assim o turismo que fica restrito a localidade ou a uma pequena parcela de aventureiros.”</p>
ENTREVISTADO E	“Além da colaboração da população na propagação entre os mais próximos, ter uma maior divulgação desses pontos turísticos e realizarem eventos para as pessoas conhecerem, pois até algumas pessoas da localidade não conhecem todos esses pontos turísticos.”

ENTREVISTADO F	“Como estudante de arquitetura, destaco a importância de priorizar a sustentabilidade e implementar práticas ecologicamente responsáveis no ponto turístico, garantindo sua preservação adequada. Visitantes satisfeitos costumam compartilhar comentários positivos uns com outros. Também é essencial adotar estratégias de promoção abrangentes, abrangendo tanto o ambiente digital quanto o tradicional, para alcançar uma audiência diversificada, considerando o uso generalizado de redes sociais e plataformas similares nos dias atuais.”
ENTREVISTADO G	O município deveria contratar pessoas capacitadas em Turismo, Geografia, História e áreas afins nas Secretarias de Turismo, Cultura e Agricultura para propor atividades que fossem capazes de impulsionar o turismo, tais como a elaboração de rotas, a produção de conteúdo apresentando curiosidades sobre o município nas redes sociais, etc. Dessa forma, a divulgação dos pontos turísticos se daria de maneira estratégica e profissional
ENTREVISTADO H	“Investir em infraestrutura adequada para receber os turistas (estradas, hospedagens, locais de lazer); valorizar as atrações turísticas locais; hospitalidade e atendimento ao público com profissionais capacitados da área do turismo para garantir as melhores experiências aos turistas; preservar o patrimônio cultural.”

Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Analisando as demandas solicitadas pelo público, o secretário de turismo abordou em um de suas falas que a secretaria juntamente com a Prefeitura Municipal vem buscando investimentos do Governo Estadual e Federal para que haja a revitalização de alguns pontos turísticos, melhorias no acesso dos mesmos através de ampliação de estradas, sinalizações e placas de localização dos mesmos.

Como a demanda de turistas e da população é constante todo os dias no Parque Ambiental, se fez a necessidade de colocar uma catraca para se ter um controle e também saber o quantitativo de pessoas que frequentam, como mostra a figura 37:

Figura 37: Utilização de catraca para controle de turistas



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Outras pequenas melhorias foram feitas, como a construção de um parque para crianças brincarem, durante a visita, uma pequena bica (Biquinha da Criança) e alguns chuveiros para as mesmas tomarem banho, a água provém da própria cachoeira, como mostra o conjunto de figuras 38:

Figura 38: Novos atrativos do Parque Ambiental



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Outra ação no parque como forma de atrativo, foi a criação do local para camping, para que os turistas e a população possam acampar, como mostra a figura 39:

Figura 39: Área para camping no Parque Ambiental



Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB¹⁸

Outro chamativo foi a criação do Salão Cultural que conta um pouco do surgimento do município de Natuba – PB, além de conter alguns objetos que remetem a história e os antepassados do mesmo.

O salão está em funcionamento de segunda à domingo, e está localizado no início do Parque Ambiental, como mostra a figura 40.

Figura 40: Vista do Salão Cultural



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

¹⁸ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

Ademais, a Mtur pretende custear obras de melhorias e revitalização da infraestrutura do Parque Ecológico, como uma nova passarela para travessia de pedestres e quiosques, a fim de promover um maior bem-estar aos visitantes e turistas. além disso, o município prevê que esta obra dê viabilidade para a comercialização dos produtos associados ao turismo, dando um melhor desenvolvimento para esta atividade.

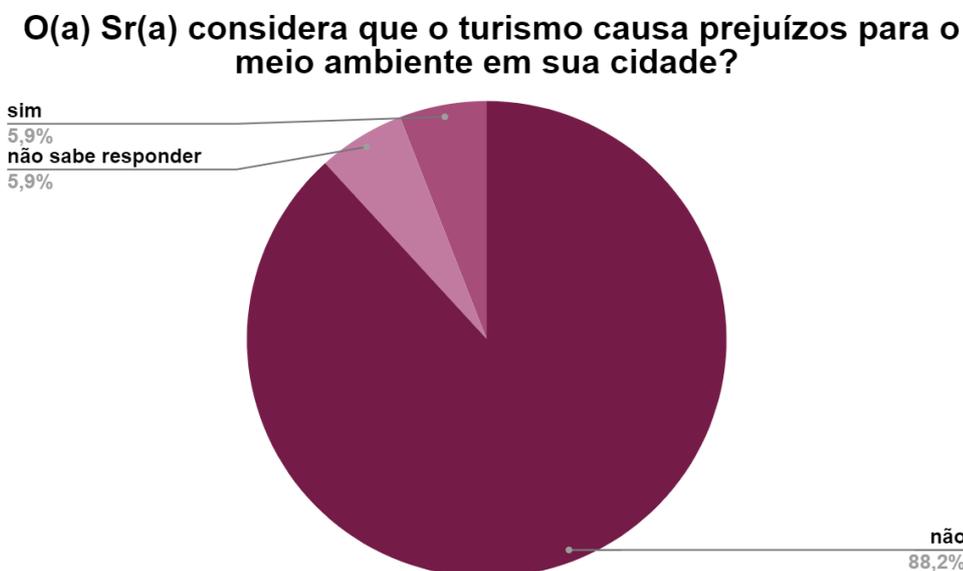
Recentemente, o Ministério do Turismo direcionou mais de R\$ 1,7 milhão para melhorias em cidades turísticas da Paraíba. Entre elas, estão a reforma da Praça Argemiro Abílio, em Diamante; a reforma e implantação de infraestrutura na Praça Cândido de Assis, em Paulista; e a construção da Praça de Eventos de Cacimba de Dentro. (MTur, 2022)

No que diz respeito a estas obras, segundo a MTur (2022), serão realizadas preferencialmente, nas cidades que constam no Mapa do Turismo Brasileiro, como uma ferramenta do Programa de Regionalização do Turismo (PRT)¹⁹ que orienta para a aplicação de recursos públicos em destinos que adotam ao turismo como uma estratégia de investimento e alternativa de retorno econômico. Estas verbas são provenientes do orçamento do próprio órgão e de emendas parlamentares apresentadas ao Mtur.

Quanto a questão dos impactos ambientais que a atividade turística pode ocasionar em um determinado local, a figura 41, mostrou que 88,2% dos entrevistados acham que a mesma não causa prejuízo para o meio ambiente, já 5,9% acham que esta atividade causa algum dano ao meio ambiente.

¹⁹ Este programa propõe o desenvolvimento da atividade turística de forma regionalizada, com o objetivo de planejar de forma coordenada e participativa a integração de diferentes atores públicos, privados e da sociedade civil.

Figura 41: Opinião dos entrevistados quanto aos impactos ao meio ambiente com a atividade do turismo



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

O turismo pode ter vários impactos na natureza, tanto positivos quanto negativos como já foram mencionados outrora. Esses impactos podem variar dependendo da forma como o turismo é gerenciado e das práticas adotadas.

No caso do turismo no município em questão, os impactos positivos são maiores que os negativos, pois sempre se busca a conservação das áreas naturais e a conscientização ambiental, onde os visitantes e a própria população (a maior parte) são conscientizadas sobre a importância da preservação dos aspectos naturais presentes na região.

O menor impacto negativo foi a retirada de parte da vegetação nativa (Mata Atlântica) para a construção do Campo de Futebol “O Zaldão” e também a construção de um lago para a prática de pedalinho (atualmente a obra esta parada no parque), como mostra a figura 42:

Figura 42: Vista do lago no Parque Ambiental



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Em resumo, o turismo pode ter tanto impactos positivos quanto negativos na natureza. A chave para minimizar os impactos adversos é adotar práticas de turismo sustentável, promovendo a conservação, a conscientização e o respeito pelo meio ambiente.

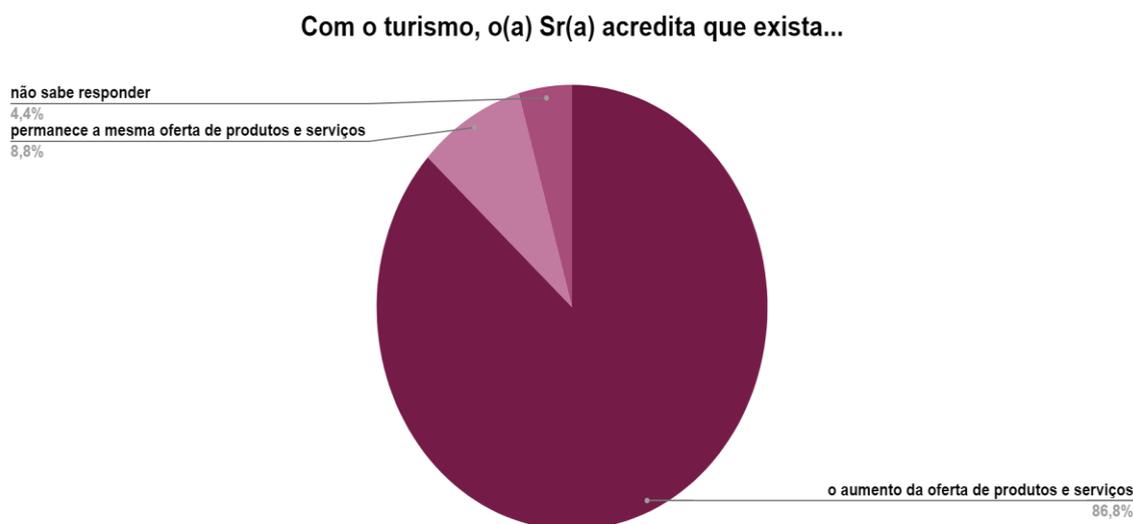
Com relação às expectativas para o desenvolvimento do município e região a partir da implementação do turismo, o Secretário de Turismo tem boas expectativas. Desde o momento em que Natuba – PB passou a integrar o Mapa do Turismo Brasileiro no ano de 2023, vem se buscando meios de garantir recursos para melhorias no município que contemplem o turismo.

No dia 06 de novembro de 2023, Natuba recebeu pela primeira vez o Presidente da Empresa Paraibana de Turismo – PBTur, onde reuniram-se junto a ele: o prefeito, vereadores, os diversos secretários, o setor privado, o setor de comércio e serviços. O objetivo desta reunião foi discutir o potencial turístico do município e explorar oportunidades para o desenvolvimento do setor, além da

promoção do turismo, também o objetivo é integrar os empreendedores locais, realizando visitas técnicas a diversos atrativos turísticos.

De acordo com a pesquisa, a figura 43 comprova que o turismo aumenta a oferta de produtos e serviços no local.

Figura 43: Como os entrevistados enxergam o Turismo quanto a oferta de produtos e serviços



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Principalmente através do artesanato local, que consiste na produção de itens feitos à mão por artes locais, muitas vezes utilizando técnicas tradicionais e materiais característicos da região, como é o caso do artesanato feito a partir da fibra de bananeira (matéria-prima), realizado pelo grupo Natufibra (figura 44).

Natuba apresenta produção da banana (produção em larga escala), e em uma escala reduzida se utiliza da fibra desse cultivo para a confecção de bolsas, tapetes, passadeiras, entre outros artigos.

Figura 44: Produtos feitos a partir da fibra da banana



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

As fibras mais finas são destinadas para o acabamento das peças, costura e adornos, já as fibras mais grossas são utilizadas para a elaboração mais rústica. Utiliza-se também das fibras mais internas, que são retiradas da palha inteiras, sendo menos resistentes e por fim, a redinha que é uma fibra vazada e a fibra raspada que é mais resistente.

Além é claro, da produção artesanal dos derivados da uva Isabel (figura 45). Natuba é a única produtora deste cultivo no estado da Paraíba. São dezenas de pequenos produtores que sustentam suas famílias por meio da produção e da comercialização do fruto. Como o clima e o solo são propícios, favorecem o cultivo o ano inteiro. O vinho, o licor e a geleia são fabricados 100% artesanais e naturais, sem uso de produtos químicos.

Figura 45: Produtos derivados da Uva Isabel artesanal



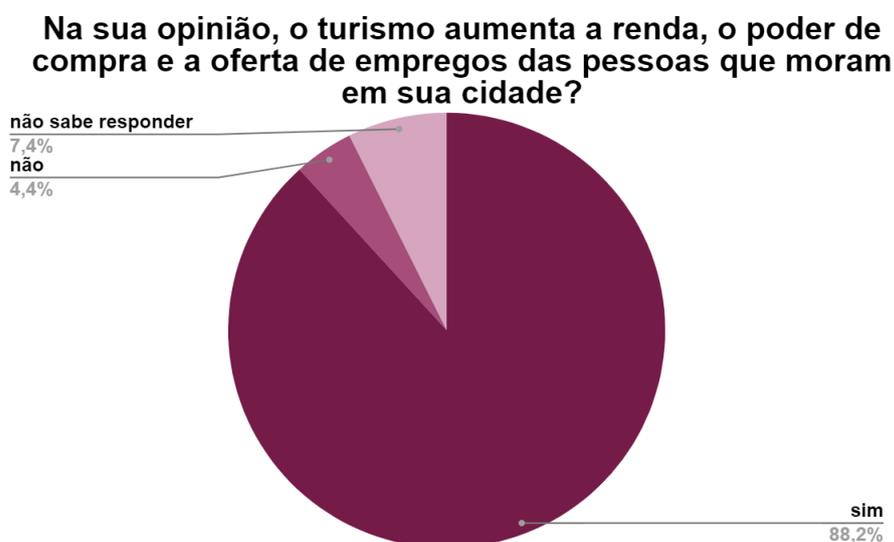
Fonte: acervo fotográfico da PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA-PB²⁰

Estas atividades, além de destacar a cultura e a identidade local, contribuem para a preservação de tradições e para a geração de renda nas comunidades. O apoio ao artesanato local e a produção natural dos derivados da uva Isabel podem ser uma maneira sustentável de adquirir produtos únicos e de valor cultural.

De acordo com a pesquisa, os resultados (figura 46) mostram que 88,2% acreditam que com a produção em larga escala dos produtos artesanais do município com a ajuda do turismo podem aumentar a renda, o poder de compra e a oferta de empregos.

²⁰ Link de acesso: <https://natuba.pb.gov.br/turismo/>

Figura 46: Percepção dos entrevistados quanto a geração de renda, poder de compra e oferta de emprego



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Tendo em vista que o turismo, juntamente com o setor de comércio e serviços terão uma alta na venda de seus produtos, isso se concretizou durante o período das festividades da Festa da Uva ocorrido no mês de abril, onde os produtores e artesãos puderam expor seus produtos para compra e consumo à população local, para os turistas que vinham dos municípios circunvizinhos e de outros estados do Brasil. (Figura 47)

Figura 47: Programação e preparativos para Festa da Uva

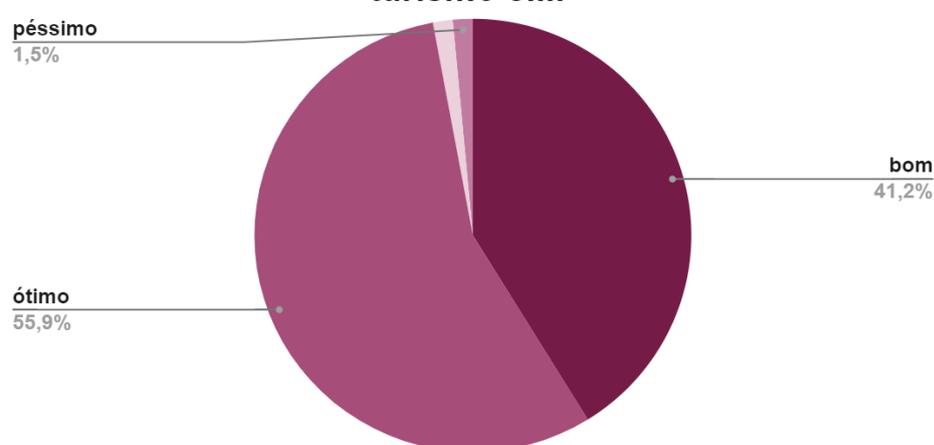


Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Por fim, ao final da aplicação dos questionários, os 68 indivíduos avaliaram como o Turismo de Natuba – PB, classificando em ótimo, bom, regular, ruim, péssimo ou não sabe responder. A figura 48, mostra que 55,9% acham ótimo, 41,2% acham bom, 1,5% acham péssimo.

Figura 48: Classificação dos entrevistados em relação ao turismo de Natuba – PB

No geral, após ter o(a) Sr(a) ter refletido sobre o turismo em Natuba, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, você considera que o turismo é....



Fonte: SANTOS, A. S. (2023).

Dentre os fatores que explicam esse resultado, pode se constatar que mesmo diante das problemáticas abordadas anteriormente no que se refere ao acesso aos locais, falta de investimentos estaduais e federais para melhorias na infraestrutura, Natuba – PB tem um potencial que poder ser ainda maior com ajuda de verbas para tais melhorias e anseios reivindicados.

O turismo é um meio sistemático para que a população de uma cidade consiga se ampliar e se desenvolver tanto economicamente como também culturalmente. Além do mais, deve-se estar ciente de que além das vantagens, trazem consigo as desvantagens como impactos ambientais adversos, pressão sobre os recursos locais, crescimento desordenado, perda de identidade cultural e desigualdades sociais.

Para otimizar os benefícios e mitigar os efeitos negativos, é essencial implementar uma gestão adequada e adotar práticas de turismo sustentável em Natuba – PB.

Foi perceptível através desta pesquisa que foram poucas as alterações espaciais no município e que a atividade turística está em seu estágio inicial, não havendo um poder de transformação. Algumas modificações ocorreram apenas na revitalização do Parque Ambiental onde se localiza a Cachoeira da Bica Grande, porém esta precisa ser constantemente passar por reparos, algumas estradas que dão acesso, construção de uma pousada, facilitando a hospedagem, já que antes não havia e os turistas tinham que se hospedar em municípios vizinhos (Machados, Orobó ou Umbuzeiro), entre outros investimentos na infraestrutura.

Por ser uma prática inicial, Natuba tem a possibilidade de se desenvolver quanto ao turismo, basta que os órgãos públicos busquem meios para solucionar os problemas já existentes para que a mesma se desenvolva ainda mais, além de iniciativas para formar condutores turísticos capacitados para atender a demanda turística.

5 CONCLUSÃO

A escolha desta área de pesquisa se deve pela relação entre o autor com o município em questão, onde se buscou de alguma maneira contribuir através do estudo científico colaborar, enfatizando a problematização referente ao turismo de Natuba – PB, tendo em vista que esta é uma atividade que vem nos últimos tempos crescendo ao redor do mundo, sendo um dos fatores de consumo e produção do espaço.

A partir deste trabalho, foi possível compreender a atividade turística presente em Natuba, através da caracterização e da análise dos segmentos ao turismo local, além das festas populares, a gastronomia local, os diversos ramos do turismo (rural, cultural, religioso e histórico), o artesanato, as fontes naturais, e/ nascentes, entre outros.

Todavia, é importante frisar que a infraestrutura para receber a demanda de turistas precisa-se de melhorias ou até mesmo de sinalizações para se chegar aos mesmos, tendo em vista que, mesmo com a propagação midiática voltada para as potencialidades turísticas, se faz necessário o melhoramento para que os turistas e a população local possam transitar sem que haja contratempos.

Em contrapartida, a maioria dos pontos turísticos do município estão localizados em zonas de difícil acesso, com estradas precárias que desfavorecem o deslocamento de carros e pedestres. Outra questão a ser mencionada é em relação ao escoamento da produção agrícola, pois é de fundamental importância o olhar do estado através de parcerias para a melhoria das estradas que dão acesso a cidade e as ligam as cidades circunvizinhas e principalmente a capital do estado João Pessoa.

Através do levantamento de dados obtidos por entrevistas com os gestores públicos municipais e com questionários da população local e com os turistas que frequentam estes pontos turísticos analisados, podemos constatar que as vertentes aqui analisadas do turismo possuem forte potencial para o desenvolvimento local de Natuba.

É importante destacar que os resultados desta pesquisa ainda que se utilize de informações quantitativas, se trata de um estudo qualitativo e que, espera-se que

em pesquisas futuras seja desenvolvido uma abordagem quantitativa sobre a potencialidade turística do município de Natuba, através de amostragens estatísticas.

Contudo, estes primeiros resultados que apresentamos indicam que, o município analisado necessita de melhorias tanto nas estruturas como no acesso dos atrativos turísticos. Dessa forma, justifica a importância de investimentos dessas infraestruturas, fazendo com que esses acessos sejam facilitados para visitação e circulação econômica local.

REFERÊNCIAS

- A IMPORTÂNCIA dos atrativos turísticos do Brasil.** SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-dos-atrativos-turisticos-do-brasil,4db2a30bd0f13810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- ALMEIDA, J. A. de **História da Paraíba.** 3a. Ed. Conselho Estadual de Cultura, João Pessoa, Editora Universitária, UFPB, 2V. 1997.
- ALVES, Flamarion Dutra; SALES, Elias Júnior Câmara Gomes. **O Estudo do Turismo na Ciência Geográfica: Propostas Teórico- Metodológicas.** Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, p. 1-11, 10 out. 2010.
- BARBOSA, F. F. **O Turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional.** Caminhos da Geografia, Minas Gerais, p. 107-114, fev./2004.
- BOSETTI, C. S.; OLIVEIRA, V. P. **Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável:** um estudo em propriedades rurais da região da AMAUC/SC. *Ágora, Revista de Divulgação Científica*, V. 21, Nº 1, p. 43-63, jan/jun. 2016.
- BRASIL. **DECRETO Nº 4.653, DE 27 DE MARÇO DE 2003.** *In:* DECRETO Nº 4.653, DE 27 DE MARÇO DE 2003. [S. l.], 27 abr. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4653.htm. Acesso em: 13 maio 2023.
- CAMPOS, Angelo Mariano Nunes. **O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável.** Caderno Virtual de Turismo, v. 5, ed. 1ª, p. 1-6, 2005.
- CAMPOS, M.C.C.; QUEIROZ, S. B. de **Reclassificação dos perfis descritos no Levantamento Exploratório - reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba.** *Revista de Biologia e Ciências da Terra.* v. 6, n.1, 2006.
- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C. CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas.** 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CIDADES e Estados.** 2022. IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/natuba.html>. Acesso em: 26 set. 2023.
- CIDADES. e Estados.** 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/natuba/historico>. Acesso em: 26 set. 2023.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de Turismo e Território.** São Paulo: Contexto, 2000.

EMBRATUR. **EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO**. Embratur 50 anos: Uma trajetória do turismo no Brasil. Brasília,DF, 2016.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. Tradução Inês Lohbauer. São Paulo: Contexto, 2002.

FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de territórios. *In*: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular; UNESP: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009. p. 315-340.

FRATUCCI, A. C.; MORAES, C. C. de A.; ALLIS, T. Espaço e Território do turismo: reflexões e indagações. **Anais Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 12, 2015.

HISTÓRIA do Turismo. 2022. Disponível em: <https://turismoreceptivo.wordpress.com/2011/04/18/historia-do-turismo-no-mundo-e-no-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LEME, Fernanda Beraldo Maciel; NEVES, Sandro Campos. **Dos ecos do turismo aos ecos da paisagem: análises das tendências do ecoturismo e a percepção de suas paisagens**. PASOS – Rev de Turismo y Patrim Cult. v. 5, n. 2. Tenerife, Espanha: Universidad de La Laguna, 2007. pp. 209-223.

MACHADO, A. **Ecoturismo - um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Matheus, F. S., & Raimundo, S. (2017). **The results of ecoturismo policies in protected áreas in Brasil and Canada**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(3), 454-479.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO – MICT, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 1994. **Diretrizes para uma política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, DF.

MINISTÉRIO do Turismo: **Turismo brasileiro já gerou mais de 234 mil empregos em 2022**. 29 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-brasileiro-ja-gerou-mais-de-234-mil-empregos-em-2022>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MONTENEGRO, F. de A. **Natuba - PB - Sua História e Sua Gente**, 68P. 2a ed., Natuba, 1984.

MÜLLER, Dalila; HALLAL, Dalila Rosa; RAMOS, Maria da Graça Gomes; GARCIA, Tania Elisa Morales. **O DESPERTAR DO TURISMO NO BRASIL: A DÉCADA DE 1970**. INTERNATIONAL CONFERENCE ON TOURISM & MANAGEMENT STUDIES, v. 1, p. 691-700, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5018492.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MTUR custeará obras de revitalização do Parque Ecológico em Natuba (PB). 31 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-custeara-obras-de-revitalizacao-do-parque-ecologico-em-natuba-pb>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Naciones Unidas / UNWTO. (s.d.). **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo – 2008**. Madrid / Nueva York: Naciones Unidas.

ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO. **Malha municipal IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO: **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PADILHA, M. D. N. **Geografia do Turismo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

PEREIRA, Edimir Andrade. **Natuba: passado, presente e futuro**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2007. p. 1-170.

PÉBAYLE, R (coord.). **Géographie et Ecologie de la Paraíba (Brésil)** CNPQ, UFPB, CEGET e CNRS, Bordeaux, França, 1980.

PIRES, P. S. **A dimensão conceitual do ecoturismo**. Turismo – visão e ação. Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí, Curso de mestrado em turismo e hotelaria, v. 1, n. 1, p. 75-91, jan./jun. 1998.

PIRES, P. S. **Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico**. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F.; CRUZ, R. C. A. de. **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 161-177.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA. **História do município de Natuba**. Disponível em: <https://natuba.pb.gov.br/>. Acesso em: 25 set. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2013. p. 276.

QUEIROZ, J. **História do Turismo Mundial e o Brasil**. Turismo Receptivo, Bahia, 18 abril. 2011. Disponível em: Acesso em: 15/11/2022.

RIBEIRO, G.L.; BARROS, F.B. **A Corrida Por Paisagens Autênticas: Turismo, Meio Ambiente e Subjetividade na Contemporaneidade.** Série Antropologia 171. Brasília 2001.

RIBEIRO, J. C.; VAREIRO, L. C. **Turismo e desenvolvimento regional: O espaço rural como destino turístico.** Vila Real: Casa Nobre, 2007.

RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. **Turismo e territorialidades plurais-lógicas excludentes ou solidariedade organizacional.** In: LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura (Orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo.** Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: USP, 2006.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável.** São Paulo. Papyrus Editora. 1997.

RUSCHMANN, D. **O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente.** São Paulo: ECA/USP, 1994.

RUSCHMANN, D. **Turismo no Brasil - análise e tendências.** 1. ed. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção.** 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** [S. l.: s. n.], 2000. p.176

Segmentação do Turismo: Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil. 1. ed. Goiás: [s.n.]. p. 9-11.

SOUZA, M. J. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** p. 84.

TADINI, Rodrigo Fonseca; MELQUIADES, Tania. **Fundamentos do Turismo.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 307 p. v. 1. ISBN 978-85-7648-550-6.

TURISMO: o que é, tipos, importância, no Brasil. 2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/turismo.htm>. Acesso em: 20 nov. 2022.

WESTERN, D. **Definindo o ecoturismo.** In: Lindberg, K & Hawkins, D. E., eds. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** São Paulo: Senac, 1995.

XAVIER, L. D. S. S. **Implicações socioambientais do turismo e o licenciamento na Bacia do rio Formoso, Bonito, MS.** Universidade de São Paulo. Piracicaba. 2011.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa.** 2ª. ed. rev. e atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. p. 134.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA PARA A COMUNIDADE LOCAL E TURISTAS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA PARA A COMUNIDADE LOCAL E
TURISTAS**

I. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS

1. Local de residência:

- Zona Urbana
 Zona Rural
 Turista

Bairro/Distrito:

2. Naturalidade

3. Há quanto tempo mora na localidade?

4. Sexo:

- Masculino Feminino Outros: _____

5. Sua idade se insere em qual faixa etária?

- Abaixo de 18 anos
 De 18 a 25 anos
 De 26 a 35 anos
 De 36 a 50 anos
 De 51 a 65 anos

() Acima de 65 anos

II. PERCEPÇÃO DO MEIO AMBIENTE, DA ECONOMIA E DO TURISMO E MOTIVAÇÃO PARA ATIVIDADE TURÍSTICA

6. Você já ouviu falar em Turismo de Aventura ou Ecoturismo?

() Sim, já ouvi falar () Nunca ouvi falar () Talvez já tenha ouvido falar

7. você sabia que o município de Natuba – PB tem um grande potencial para o Ecoturismo e o Turismo de Aventura?

() Sim () Não

8. Quais dos pontos turísticos do município de Natuba-PB você conhece ou ouviu falar?

- () Mirante do Cruzeiro
- () Parreirais de Uva Isabel
- () Fonte Santa Edite (Fonte de Fervedouro)
- () Lajedo de Pedras (Pedra do Bico, Pedra de Santo Antônio, Pedra do Navio)
- () Pedra Pintada (Pinturas rupestres)
- () Cachoeiras (Cachoeira da Bica Grande, Cachoeira do Sossego, Piscinas Naturais, Cachoeira das Três Quedas)
- () Sítio Gitó de Baixo
- () Barragem Agenor Cabral
- () Nunca visitei nenhum destes pontos turísticos

9. Você já visitou ou frequenta algum dos pontos turísticos mencionados acima? Quais?

- () Mirante do Cruzeiro
- () Parreirais de Uva Isabel
- () Fonte Santa Edite (Fonte de Fervedouro)
- () Lajedo de Pedras (Pedra do Bico, Pedra de Santo Antônio, Pedra do Navio)
- () Pedra Pintada (Pinturas rupestres)
- () Cachoeiras (Cachoeira da Bica Grande, Cachoeira do Sossego, Piscinas Naturais, Cachoeira das Três Quedas)
- () Sítio Gitó de Baixo
- () Barragem Agenor Cabral
- () Nunca visitei nenhum destes pontos turísticos

10. O que você acha que deveria ser feito para que esses pontos turísticos fossem mais reconhecidos?

11. Com relação às atividades que vêm sendo desenvolvidas no município de Natuba-PB, o que deveria melhorar para que o Turismo pudesse se desenvolver mais?

12. Você acha que o município de Natuba-PB tem uma estrutura adequada para receber rotineiramente turistas de diversas localidades e desenvolver o turismo?

- Sim
 Não
 Talvez
 Não sabe responder

13. Caso você ache que o município de Natuba-PB não tenha uma estrutura adequada para receber e atender a demanda de turistas, o que te leva a ter essa opinião? O que você indicaria para melhorar?

14. O(a) Sr(a) considera que o turismo causa prejuízos para o meio ambiente em sua cidade?

- Sim Não Não sabe responder

15. Com o turismo, o(a) Sr(a) acredita que exista...

- O aumento da oferta de produtos e serviços na cidade
 Permanece a mesma oferta de produtos e serviços na cidade
 Não sabe responder

16. Para você, qual a relação estabelecida entre natureza e o turismo em Natuba-PB?

17. No geral, após ter o(a) Sr(a) ter refletido sobre o turismo em Natuba, e levando em consideração os benefícios e prejuízos que ele pode gerar, você considera que o turismo é....

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Ruim
- () Péssimo
- () Não sabe responder

Por quê?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE
TURISMO LOCAL**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

**QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE TURISMO
LOCAL**

- 1. Fale um pouco sobre o significado da cidade de Natuba – PB para você.**

- 2. Qual o papel de Natuba – PB no desenvolvimento regional paraibano?**

- 3. Identifique os pontos turísticos ou eventos turísticos potenciais presentes em Natuba – PB e a influência dos mesmos para a região e para o estado.**

4. Quais os desafios encontrados para o planejamento do espaço turístico de Natuba – PB?

5. O que mais identifica a imagem do município de Natuba – PB? por quê?

6. Existe alguma história, relato ou curiosidade sobre o município que você ache relevante para ser contado?

7. Turismo religioso, turismo rural, turismo cultural, turismo de aventura, ecoturismo, que tipologia se identifica em Natuba – PB? Por quê?

8. Fale um pouco sobre suas expectativas para o desenvolvimento do município e região a partir da implementação do turismo.

9. Há horário de funcionamento dos pontos turísticos?

10. Como anda a questão de divulgação e investimentos para conservação e revitalização dos pontos turísticos?

11. Existem guias turísticos pelos pontos turísticos? Estes têm alguma formação ou passam por constantes capacitações?

12. Qual o quantitativo de pessoas que frequentam aos pontos turísticos?
